

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**março 2016**

atualizado em 10/05/2016 às 09:00h

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

---

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Valdir Moysés Simão*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretoria de Geociências  
*Wadlih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*José Sant'Anna Bevilaqua (em exercício)*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*  
*Victor Hugo Campos Reis Alves*

Ajuste Sazonal:

*Manoela Gonçalves Cabo da Silva*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego\*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*\*

Estatística da produção pecuária \*\*

### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário \*\*\*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

\*\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

\*\*\* O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	46
Amazonas.....	47
Pará.....	48
Região Nordeste.....	49
Ceará.....	50
Pernambuco.....	51
Bahia.....	52
Minas Gerais.....	53
Espírito Santo.....	54
Rio de Janeiro.....	55
São Paulo.....	56
Paraná.....	57
Santa Catarina.....	58
Rio Grande do Sul.....	59
Mato Grosso .....	60
Goiás.....	61
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	62



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

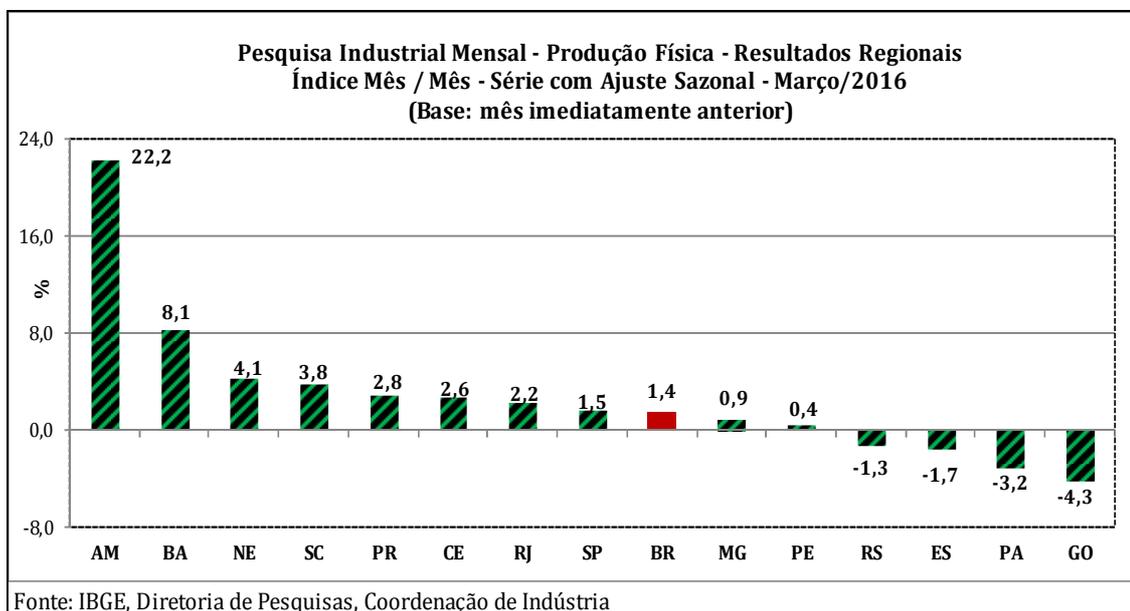
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

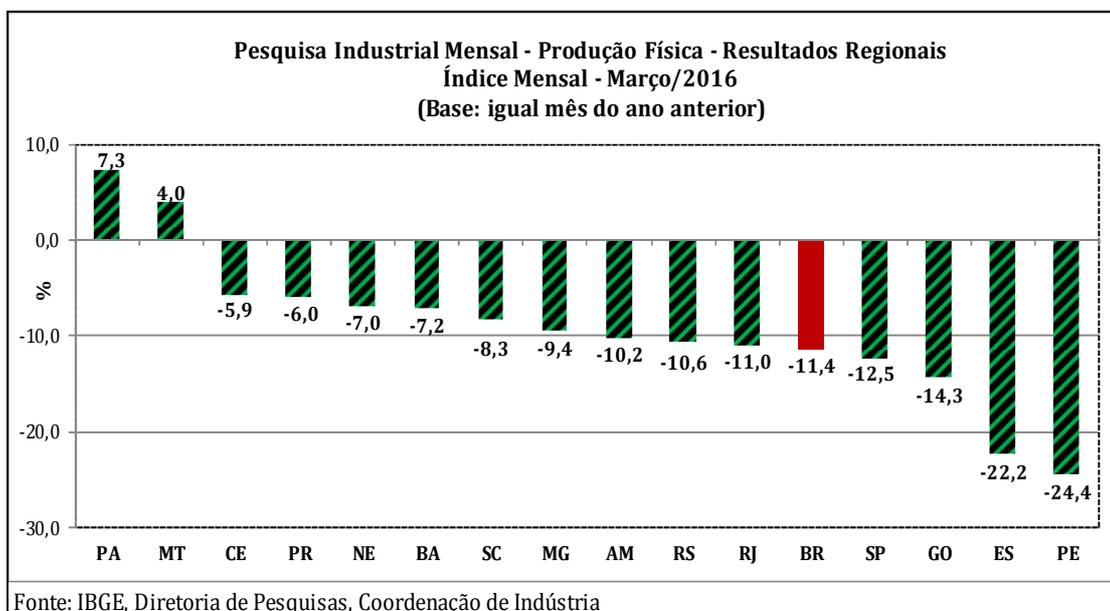
A expansão de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de fevereiro para março de 2016, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por dez dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais intensos registrados por Amazonas (22,2%) e Bahia (8,1%). Com esses resultados, o primeiro local interrompeu nove meses consecutivos de taxas negativas, período em que acumulou perda de 25,6%; e o segundo eliminou parte do recuo de 8,6% assinalado em fevereiro último. Região Nordeste (4,1%), Santa Catarina (3,8%), Paraná (2,8%), Ceará (2,6%), Rio de Janeiro (2,2%) e São Paulo (1,5%) também apontaram crescimento mais elevado do que a média nacional (1,4%), enquanto Minas Gerais (0,9%) e Pernambuco (0,4%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em março de 2016. Por outro lado, Goiás (-4,3%) e Pará (-3,2%) assinalaram os resultados negativos mais acentuados nesse mês, com o primeiro devolvendo parte da expansão de 13,1% verificada no mês anterior; e o segundo acumulando redução de 2,9% em dois meses consecutivos de queda na produção. As demais taxas negativas foram registradas por Espírito Santo (-1,7%) e Rio Grande do Sul (-1,3%).



Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria nacional apontou decréscimo de 0,3% no trimestre encerrado em março de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, seis locais mostraram

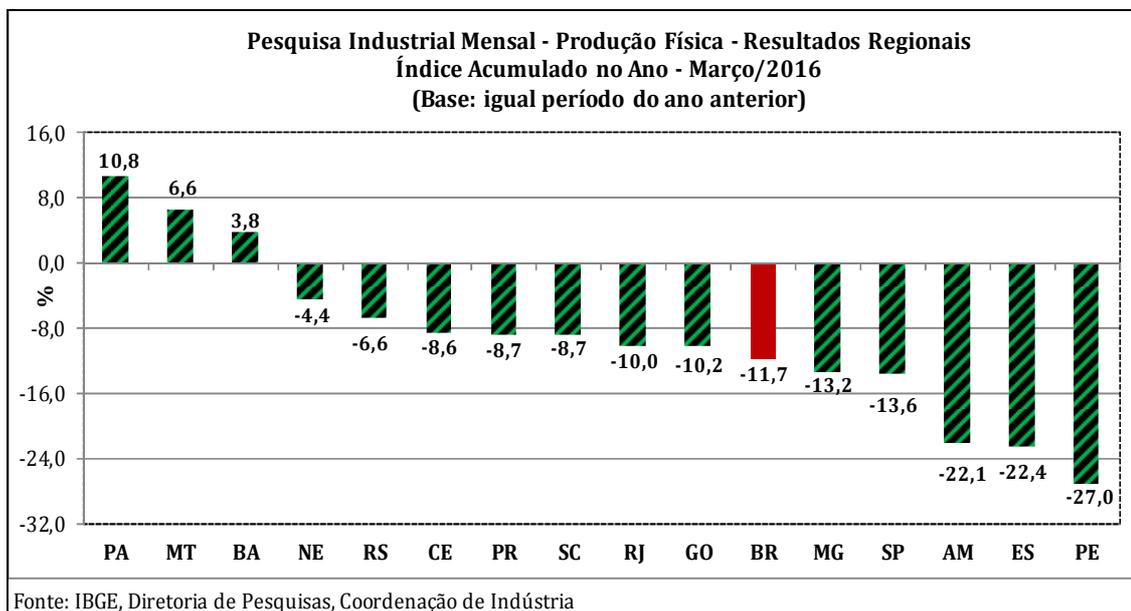
taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Pernambuco (-1,4%), Rio de Janeiro (-0,7%), Goiás (-0,5%) e Espírito Santo (-0,5%). Por outro lado, Amazonas, com expansão de 5,0%, Pará (2,8%), Paraná (1,1%), Santa Catarina (1,0%) e Ceará (0,7%) registraram os principais avanços em março de 2016.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 11,4% em março de 2016, com treze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Pernambuco (-24,4%) e Espírito Santo (-22,2%), pressionados, em grande parte, pela queda na fabricação dos setores de produtos alimentícios (açúcar refinado de cana, VHP e cristal, margarina, sorvetes e picolés), de bebidas (cervejas, chope, refrigerantes e aguardente de cana-de-açúcar) e de outros equipamentos de transporte (embarcações para transporte - inclusive plataformas), no primeiro local; e de indústrias extrativas (minérios de ferro pelletizados), no segundo. Goiás (-14,3%), São Paulo (-12,5%) também apontaram resultados negativos mais acentuados do que a média nacional (-11,4%), enquanto Rio de Janeiro (-11,0%), Rio Grande do Sul (-10,6%), Amazonas (-10,2%), Minas Gerais (-9,4%), Santa Catarina (-8,3%), Bahia (-7,2%), Região Nordeste (-7,0%), Paraná (-6,0%) e Ceará (-5,9%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Pará (7,3%) e Mato Grosso (4,0%) assinalaram os avanços em março de 2016, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no primeiro local; e de produtos alimentícios (carnes de bovinos congeladas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto), no segundo.



No indicador acumulado para o período janeiro-março de 2016, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com cinco recuando com intensidade superior à média nacional (-11,7%): Pernambuco (-27,0%), Espírito Santo (-22,4%), Amazonas (-22,1%), São Paulo (-13,6%) e Minas Gerais (-13,2%). Goiás (-10,2%), Rio de Janeiro (-10,0%), Santa Catarina (-8,7%), Paraná (-8,7%), Ceará (-8,6%), Rio Grande do Sul (-6,6%) e Região Nordeste (-4,4%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento do primeiro trimestre do ano. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, produtos de minerais não-metálicos, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário e bebidas). Por outro lado, Pará (10,8%), Mato Grosso (6,6%) e Bahia (3,8%) assinalaram os avanços no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no primeiro local; de produtos alimentícios (carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, óleos de soja em bruto e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo

de soja), no segundo; e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva), no último.



Os sinais de menor dinamismo da atividade industrial também ficaram evidentes na manutenção da queda de dois dígitos verificada no total nacional no confronto do último trimestre de 2015 (-11,9%) com o resultado do primeiro trimestre de 2016 (-11,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre os locais investigados, cinco mostraram perda de dinamismo, com destaque para a redução registrada por Pernambuco, que passou de -7,5% para -27,0%. Vale citar também os recuos assinalados por Espírito Santo (de -14,1% para -22,4%) e Minas Gerais (de -10,0% para -13,2%). Por outro lado, Bahia (de -8,9% para 3,8%), Pará (de 0,9% para 10,8%), Rio Grande do Sul (de -14,3% para -6,6%), Paraná (de -14,4% para -8,7%) e Mato Grosso (de 1,7% para 6,6%) assinalaram os principais ganhos entre os dois períodos.

<b>Indicadores da Produção Industrial</b>					
<b>Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais</b>					
<b>(Base: Igual período do ano anterior)</b>					
<b>Locais</b>	<b>Variação percentual (%)</b>				
	<b>1º Tri./2015</b>	<b>2º Tri./2015</b>	<b>3º Tri./2015</b>	<b>4º Tri./2015</b>	<b>1º Tri./2016</b>
Amazonas	-16,7	-12,0	-15,1	-23,0	-22,1
Pará	9,5	3,4	2,0	0,9	10,8
Região Nordeste	-4,4	-1,2	-0,7	-4,8	-4,4
Ceará	-6,0	-9,8	-12,1	-10,6	-8,6
Pernambuco	2,0	-7,0	-4,9	-7,5	-27,0
Bahia	-12,1	-4,9	-1,7	-8,9	3,8
Minas Gerais	-7,4	-6,2	-7,8	-10,0	-13,2
Espírito Santo	20,8	13,8	1,5	-14,1	-22,4
Rio de Janeiro	-5,9	-2,7	-7,8	-11,1	-10,0
São Paulo	-5,9	-11,5	-13,0	-13,2	-13,6
Paraná	-10,0	-2,1	-10,0	-14,4	-8,7
Santa Catarina	-6,9	-5,6	-9,9	-9,6	-8,7
Rio Grande do Sul	-11,4	-9,6	-12,5	-14,3	-6,6
Mato Grosso	3,4	-2,5	6,0	1,7	6,6
Goiás	1,4	1,3	1,3	-5,3	-10,2
<b>Brasil</b>	<b>-5,6</b>	<b>-6,2</b>	<b>-9,3</b>	<b>-11,9</b>	<b>-11,7</b>

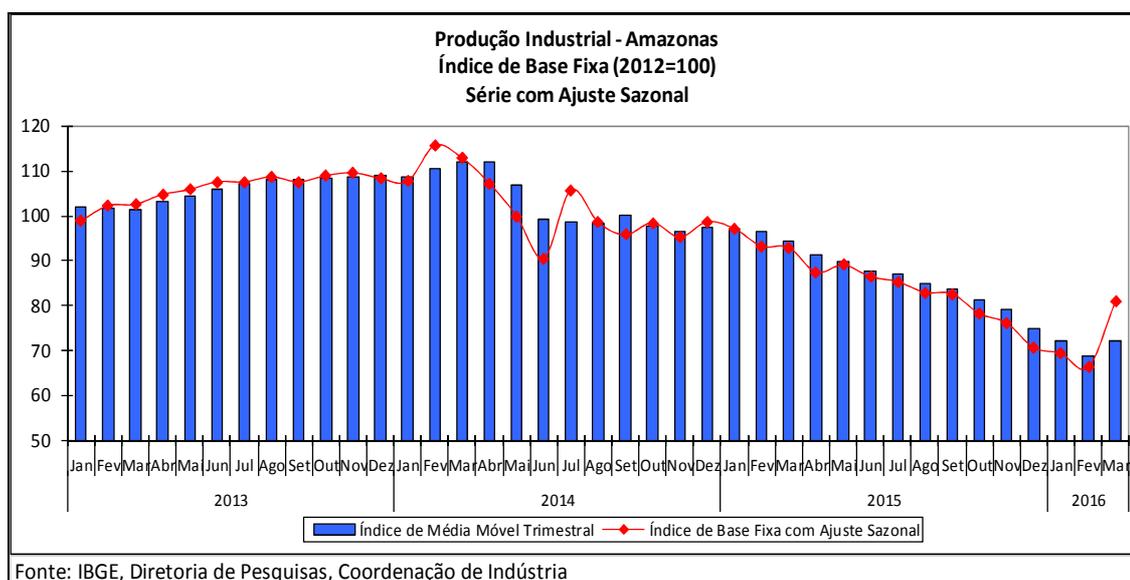
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 9,7% em março de 2016 para o total da indústria nacional, assinalou a perda mais intensa desde outubro de 2009 (-10,3%) e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%). Em termos regionais, treze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em março de 2016 e quatorze apontaram menor dinamismo frente ao índice de fevereiro último. As principais reduções de ritmo entre fevereiro e março foram registradas por Espírito Santo (de -2,6% para -5,8%), Pernambuco (de -10,1% para -12,1%), Goiás (de -0,9% para -2,4%) e São Paulo (de -12,0% para -12,8%), enquanto Amazonas (de -18,7% para -18,0%) mostrou o único ganho entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Fevereiro/2016	Março/2016
Amazonas	-18,7	-18,0
Pará	4,4	4,0
Região Nordeste	-2,2	-2,8
Ceará	-10,2	-10,4
Pernambuco	-10,1	-12,1
Bahia	-2,8	-3,2
Minas Gerais	-9,1	-9,2
Espírito Santo	-2,6	-5,8
Rio de Janeiro	-7,5	-7,9
São Paulo	-12,0	-12,8
Paraná	-8,8	-8,9
Santa Catarina	-8,1	-8,5
Rio Grande do Sul	-10,3	-10,9
Mato Grosso	3,0	2,9
Goiás	-0,9	-2,4
<b>Brasil</b>	<b>-9,0</b>	<b>-9,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2016, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente apontou avanço de 22,2% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar nove taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 25,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 5,0% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março e interrompeu a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do

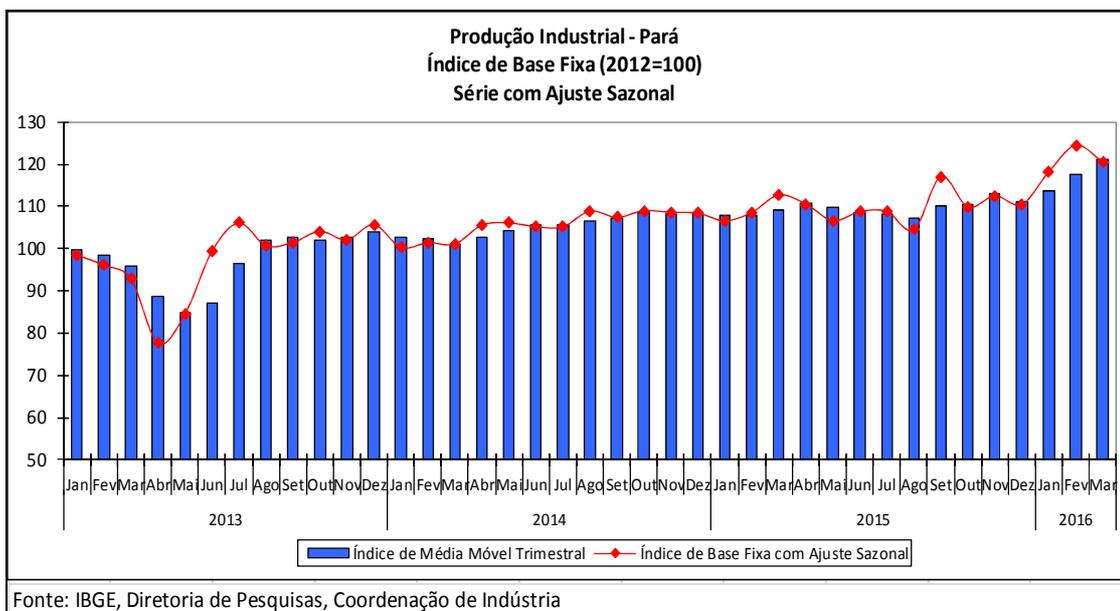
Amazonas recuou 10,2% no índice mensal de março de 2016, vigésima quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano apontou recuo de 22,1%, ritmo de queda ligeiramente menos intenso do que aquele verificado ao último trimestre do ano passado (-23,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -18,7% em fevereiro para -18,0% em março de 2016, interrompeu a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (9,4%).

A produção industrial do Amazonas recuou 10,2% em março de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das dez atividades pesquisadas assinalaram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-36,7%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), rádios para veículos automotores e receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de outros equipamentos de transporte (-34,4%), de máquinas e equipamentos (-89,3%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,4%), de impressão e reprodução de gravações (-58,3%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-37,2%) e de produtos de borracha e de material plástico (-36,8%), explicados, em grande medida, pela menor produção de motocicletas e suas peças, no primeiro; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), terminais comerciais de autoatendimento e aparelhos ou equipamentos de ar-condicionado para uso central, no segundo; de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP), no terceiro; de DVDs e discos fonográficos, no quarto; de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, baterias e acumuladores elétricos, fios, cabos e condutores elétricos com capa e fornos de micro-ondas, no quinto; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, pré-formas de garrafas plásticas e cartuchos de plástico para embalagens, no último. Por outro lado, o principal impacto positivo veio do setor de bebidas (108,9%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação

de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

No indicador acumulado para o primeiro trimestre de 2016, a indústria do Amazonas recuou 22,1% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (9) das dez atividades pesquisadas mostrando queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-41,5%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, rádios e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes). Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de outros equipamentos de transporte (-36,4%), de máquinas e equipamentos (-82,4%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-43,1%), de produtos de borracha e de material plástico (-34,1%) e de impressão e reprodução de gravações (-55,6%), explicados, em grande medida, pela menor produção de motocicletas e suas peças, no primeiro; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no segundo; de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, baterias e acumuladores elétricos, aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, fornos de micro-ondas e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, no terceiro; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, no quarto; e de DVDs e discos fonográficos, no último. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de bebidas (11,4%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

Em março de 2016, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 3,2% frente ao mês imediatamente anterior, após mostrar duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 12,7%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 2,8% no trimestre encerrado em março frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2015.



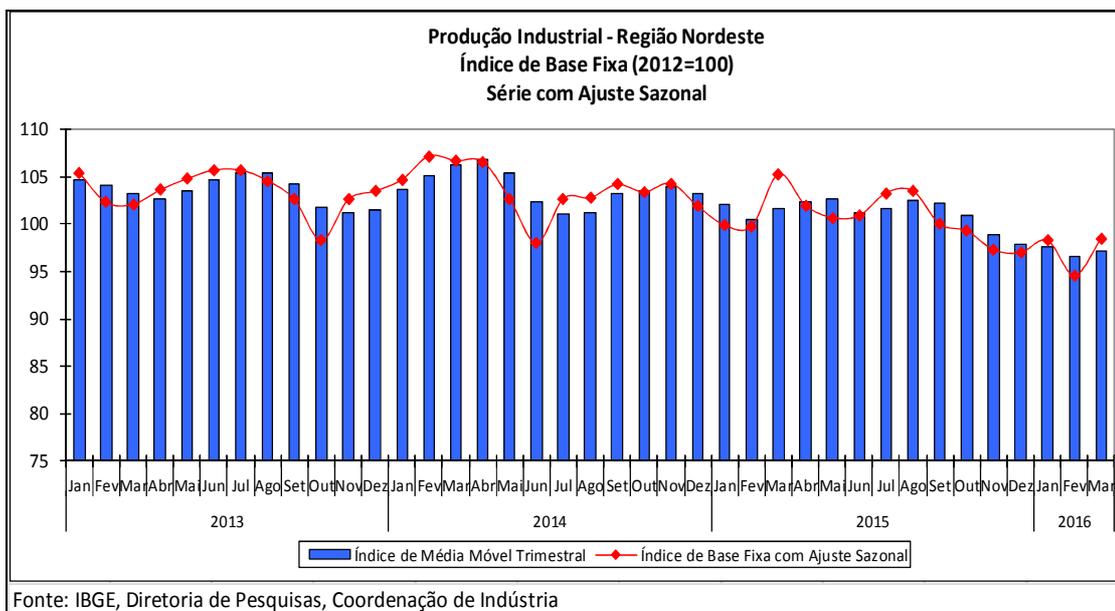
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 7,3% no índice mensal de março de 2016, sétima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou expansão de 10,8%, ritmo de crescimento mais intenso do que o observado no último trimestre de 2015 (0,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 4,0% em março de 2016, apontou expansão menos intensa do que a observada em fevereiro (4,4%).

A indústria paraense avançou 7,3% em março de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com apenas duas das sete atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (13,1%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. A outra contribuição positiva veio do ramo de celulose, papel e produtos de papel (32,6%), impulsionado, em grande medida, pela maior produção de pastas químicas de madeira (celulose). Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos alimentícios (-15,4%) e de produtos de madeira (-48,0%), pressionados principalmente pela queda na produção de carnes de bovinos frescas, refrigeradas e congeladas; e de madeira serrada, aplainada ou polida, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes foram verificadas nas atividades de produtos de minerais não-metálicos (-7,7%) e de metalurgia (-2,7%), explicadas pela menor produção de cimentos "Portland", chapas, ladrilhos, telhas, tubos e outros artefatos de

fibrocimento e massa de concreto, na primeira; e de óxido de alumínio, na última.

No indicador acumulado para o primeiro trimestre de 2016, a indústria do Pará avançou 10,8% frente a igual período do ano anterior, com apenas três das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (16,2%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. As outras contribuições positivas vieram dos ramos de celulose, papel e produtos de papel (69,0%) e de metalurgia (2,6%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de pastas químicas de madeira (celulose); e de alumínio não ligado em formas brutas e óxido de alumínio, respectivamente. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-39,6%), de produtos alimentícios (-6,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-12,8%), pressionados principalmente pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro; de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no segundo; e de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no último.

Em março de 2016, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente registrou expansão de 4,1% frente ao mês imediatamente anterior, após mostrar crescimento de 1,3% em janeiro e recuar 3,8% em fevereiro último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,5% no trimestre encerrado em março de 2016 frente ao nível do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em agosto de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 7,0% no índice mensal de março de 2016, sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano apontou redução de 4,4%, ritmo de queda ligeiramente menos intenso do que o observado no último trimestre de 2015 (-4,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,8% em março deste ano, assinalou queda mais intensa do que a observada em fevereiro (-2,2%).

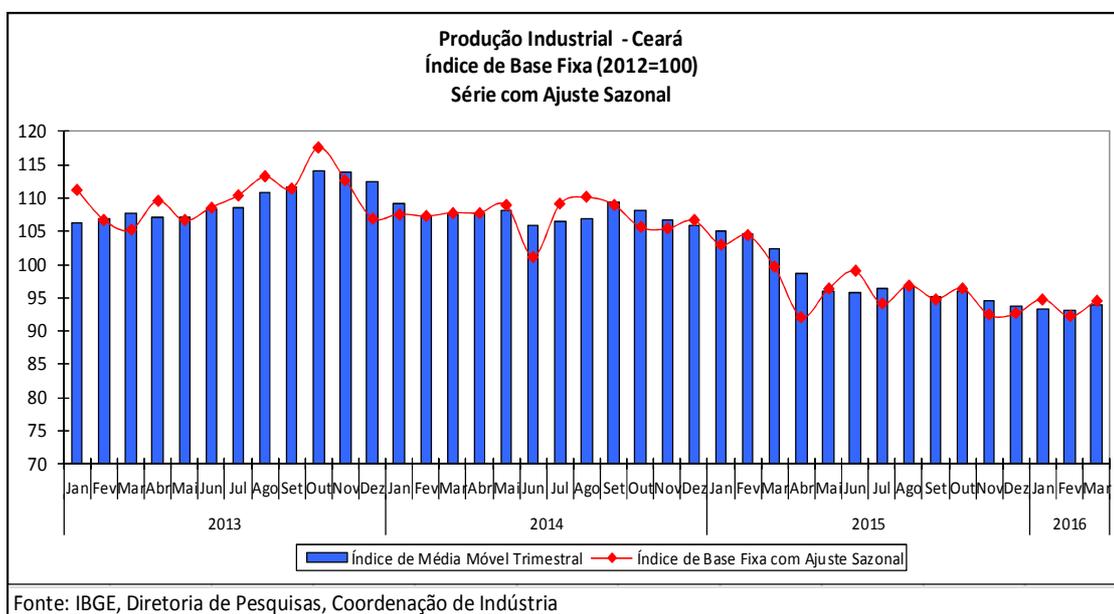
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 7,0% em março de 2016, com a maior parte (13) das quinze atividades investigadas assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de produtos alimentícios (-23,3%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de açúcar VHP, cristal e refinado, sorvetes e farinha de trigo. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-18,5%), de indústrias extrativas (-9,0%), de bebidas (-12,9%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-16,3%), de produtos têxteis (-15,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-11,2%) e de produtos de metal (-19,9%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, massa de concreto preparada para construção, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e tijolos perfurados, no primeiro; de magnésia, minérios de cobre e pedras britadas, no segundo; de cervejas e chope, no terceiro; de

macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos, calças compridas masculinas, camisas masculinas (exceto de malha), camisas, blusas e semelhantes femininos e calcinhas (exceto de malha), no quarto; de fios de algodão retorcidos, roupas de banho, tecidos de algodão crus ou alvejados e fios de algodão simples, no quinto; de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, reservatórios, caixas d'água e artefatos semelhantes de plástico e pneus novos de borracha usados em ônibus e caminhões, no sexto; e de latas de alumínio, de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, artefatos diversos de ferro/aço estampado, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e esquadrias de alumínio, no último. Em sentido contrário, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,2%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria, impulsionada especialmente pela maior fabricação de óleo diesel e gasolina automotiva.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2016, a produção industrial nordestina recuou 4,4% frente ao mesmo período do ano anterior, com doze das quinze atividades mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de produtos alimentícios (-26,0%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de açúcar VHP, cristal e refinado, sorvetes e farinha de trigo. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-17,5%), de bebidas (-11,7%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-18,3%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-8,1%), de indústrias extrativas (-6,0%) e de produtos têxteis (-15,1%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e tijolos perfurados, no primeiro; de cervejas, chope, refrigerantes e aguardente de cana-de-açúcar, no segundo; de macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos, camisas masculinas (de malha ou não) e calças compridas masculinas (exceto de malha), no terceiro; de calçados femininos, masculinos e infantis de plástico e calçados femininos de material sintético, no quarto; de magnésia, minério de cobre e pedras britadas, no quinto; e de fios de algodão retorcidos e simples, roupas de banho de tecidos

de algodão, tecidos de algodão crus ou alvejados e tecidos de algodão tintos ou estampados, no último. Em sentido contrário, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (35,8%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria, impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva.

Em março de 2016, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 2,6% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 2,4% em janeiro e recuar 2,7% em fevereiro. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 0,7% no trimestre encerrado em março de 2016 frente ao nível do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 5,9% no índice mensal de março de 2016, décima quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano apontou redução de 8,6%, ritmo de queda menos intenso do que o verificado no último trimestre de 2015 (-10,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -10,2% em fevereiro para -10,4% em março de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (8,5%).

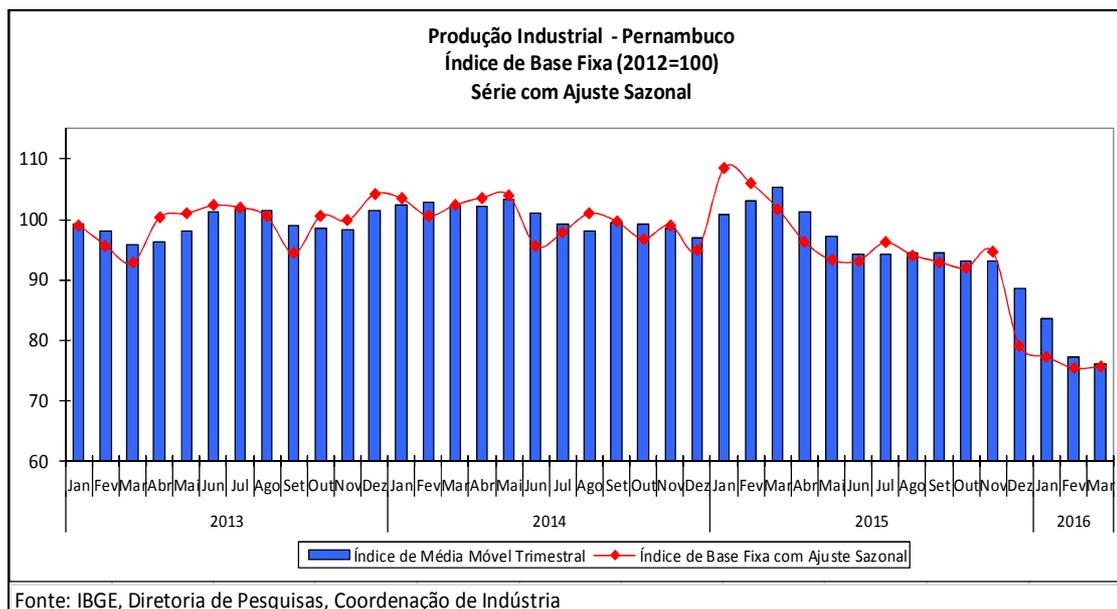
O índice mensal da indústria cearense recuou 5,9% em março de 2016 frente a igual mês do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que oito dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção. Os principais

impactos negativos sobre o total global foram registrados pelos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-6,8%), de bebidas (-12,3%), de metalurgia (-29,0%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-8,6%) e de produtos de metal (-40,0%), explicados especialmente pela menor fabricação de calçados moldados de plástico femininos, masculinos e infantis e calçados femininos de couro, no primeiro; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, no terceiro; de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino e camisas masculinas de malha, no quarto; e de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no último. Vale mencionar ainda os recuos vindos de produtos têxteis (-16,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-11,9%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de fios de algodão retorcidos, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, tecidos de algodão tintos ou estampados e roupas de cama; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, respectivamente. Por outro lado, o impacto positivo mais relevante sobre o total da indústria veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (27,0%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleos lubrificantes.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2016, a produção industrial cearense recuou 8,6% frente ao mesmo período do ano anterior, com nove das onze atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi registrado pelo setor de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-11,7%), explicado especialmente pela menor fabricação de calçados moldados de plástico femininos, masculinos e infantis e calçados femininos de material sintético. Vale mencionar ainda os recuos vindos de bebidas (-13,1%), de produtos alimentícios (-6,8%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-9,1%), de metalurgia (-16,6%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,1%) e de produtos têxteis (-13,9%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de cervejas, chope e refrigerantes, no

primeiro ramo; de farinha de trigo, biscoitos, castanhas de caju, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e massas alimentícias secas, no segundo; de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), calças compridas masculinas (exceto de malha) e camisas masculinas de malha, no terceiro; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no quarto; de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no quinto; e de fios de algodão retorcidos, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, tecidos de algodão tintos ou estampados e roupas de cama, no último. Por outro lado, os únicos impactos positivos sobre o total da indústria vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (7,7%) e de outros produtos químicos (18,1%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de asfalto de petróleo e óleos combustíveis; e de herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, inseticidas e fungicidas, respectivamente.

Em março de 2016, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente apontou variação positiva de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar três taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 20,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,4% no trimestre encerrado em março frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em novembro de 2015.



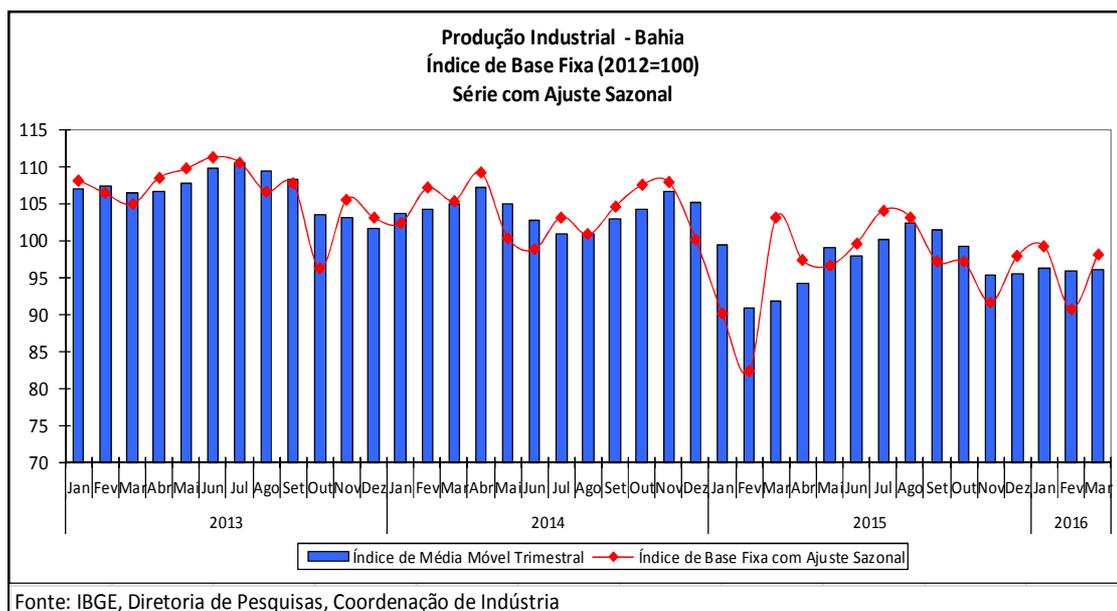
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 24,4% em março de 2016, décima terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano apontou recuo de 27,0% e intensificou o ritmo de queda frente ao último trimestre do ano passado (-7,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 12,1% em março de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em julho de 2015 (-2,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 24,4% em março de 2016, com onze dos doze setores investigados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (-39,1%), pressionado, sobretudo pela menor produção de açúcar refinado, VHP e cristal, margarina e sorvetes. Vale citar ainda os recuos vindos de bebidas (-30,5%), de outros equipamentos de transporte (-53,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,9%), de outros produtos químicos (-12,8%), de produtos de borracha e de material plástico (-16,5%) e de produtos de metal (-15,6%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de cervejas, chope e aguardente, no primeiro setor; de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no segundo; de cimentos "Portland", garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e tijolos perfurados, no terceiro; de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso e tereftalato de polietileno, no quarto; de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, pré-formas (esboços) de garrafas plásticas e rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes, no quinto; e de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e esquadrias de alumínio, no último. Por outro lado, a única contribuição positiva nesse mês veio do setor de celulose, papel e produtos de papel (1,7%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de caixas de papelão ondulado ou corrugado.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2016, a produção industrial pernambucana recuou 27,0% frente ao mesmo período do ano anterior, com as doze atividades mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (-42,2%), pressionado, sobretudo pela menor produção de açúcar refinado, VHP e cristal,

sorvetes e margarina. Vale citar ainda os recuos vindos de bebidas (-30,9%), de outros equipamentos de transporte (-55,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,1%), de produtos de borracha e de material plástico (-18,9%) e de outros produtos químicos (-6,6%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de cervejas, chope, aguardente e refrigerantes, no primeiro ramo; de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no segundo; de cimentos "Portland", garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e tijolos perfurados, no terceiro; de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, pré-formas (esboços) de garrafas plásticas, rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes e artigos de plástico para uso doméstico, no quarto; e de tereftalato de polietileno e tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso, no último.

Em março de 2016, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 8,1% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 1,3% em janeiro e recuar 8,6% em fevereiro. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,1% em março de 2016 frente ao patamar do mês anterior, após avançar em dezembro de 2015 (0,2%) e janeiro (0,7%) e recuar 0,3% em fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou retração de 7,2% no índice mensal de março de 2016, após apontar duas taxas

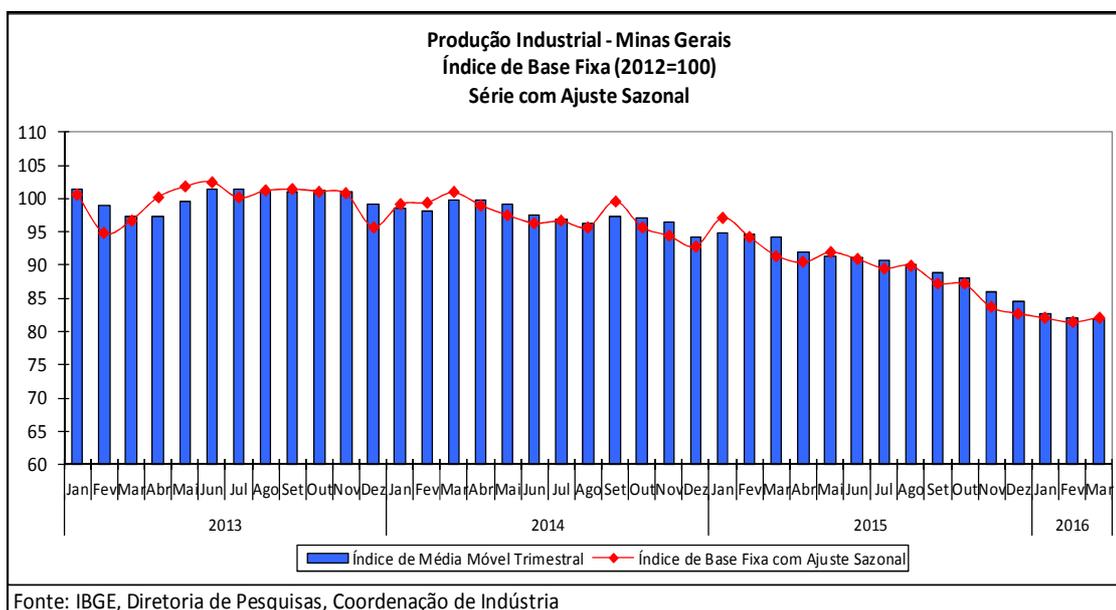
positivas consecutivas neste tipo de confronto: janeiro (10,3%) e fevereiro (11,5%). O índice acumulado nos três primeiros meses do ano avançou 3,8% e reverteu a perda de 8,9% observada no último trimestre de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,2% em março de 2016, acelerou o ritmo de queda frente ao mês de fevereiro último (-2,8%).

Na comparação março de 2016 / março de 2015, o setor industrial da Bahia registrou retração de 7,2%, com sete das doze atividades pesquisadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-30,8%), pressionado principalmente pela menor fabricação de automóveis. Vale mencionar ainda os recuos vindos de indústrias extrativas (-25,4%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-22,3%), de celulose, papel e produtos de papel (-6,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (-7,9%), explicados sobretudo pela menor produção de minérios de cobre, magnésia, óleos brutos de petróleo e pedras britadas, no primeiro ramo; de óleos combustíveis, naftas para petroquímica e parafina, no segundo; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e argamassas ou outros aglomerantes não refratários, no terceiro; de pastas químicas de madeira (celulose), no quarto; e de pneus novos usados ônibus e caminhões, reservatórios, caixas d'água e artefatos semelhantes de plástico e filmes de material plástico para embalagem, no último. Em sentido contrário, o setor de metalurgia (14,3%) exerceu a principal contribuição positiva, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre.

No índice acumulado no primeiro trimestre de 2016, a indústria baiana avançou 3,8%, com cinco dos doze setores pesquisados apresentando aumento da produção. O principal impacto positivo sobre o total global foi observado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (39,6%), explicado, em grande medida, pela maior fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva. Vale mencionar também o avanço vindo do setor de metalurgia (21,5%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre. Em

sentido contrário, o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-31,7%) exerceu a principal influência negativa, pressionado, em grande medida, pela menor produção de automóveis e painéis para instrumentos dos veículos automotores. Vale destacar também os recuos vindos de indústrias extrativas (-18,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,2%), de celulose, papel e produtos de papel (-2,7%) e de produtos alimentícios (-2,5%), explicados especialmente pela menor produção de minérios de cobre, magnésia e óleos brutos de petróleo, no primeiro ramo; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, argamassas, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e misturas betuminosas, no segundo; de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, sacos, sacolas e bolsas de plástico, filmes de material plástico para embalagem e reservatórios, caixas d'água e artefatos semelhantes de plástico, no terceiro; de pastas químicas de madeira (celulose), no quarto; e de farinha de trigo, carnes de bovinos congeladas e açúcar cristal, no último.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou avanço de 0,9% em março de 2016 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após assinalar seis taxas negativas consecutivas neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 9,5%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em março de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira, ao recuar 9,4% no índice mensal de março de 2016, marcou a vigésima quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou redução de 13,2%, ritmo de queda mais intenso do que o observado no último trimestre de 2015 (-10,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,2% em março de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em dezembro de 2014 (-2,5%).

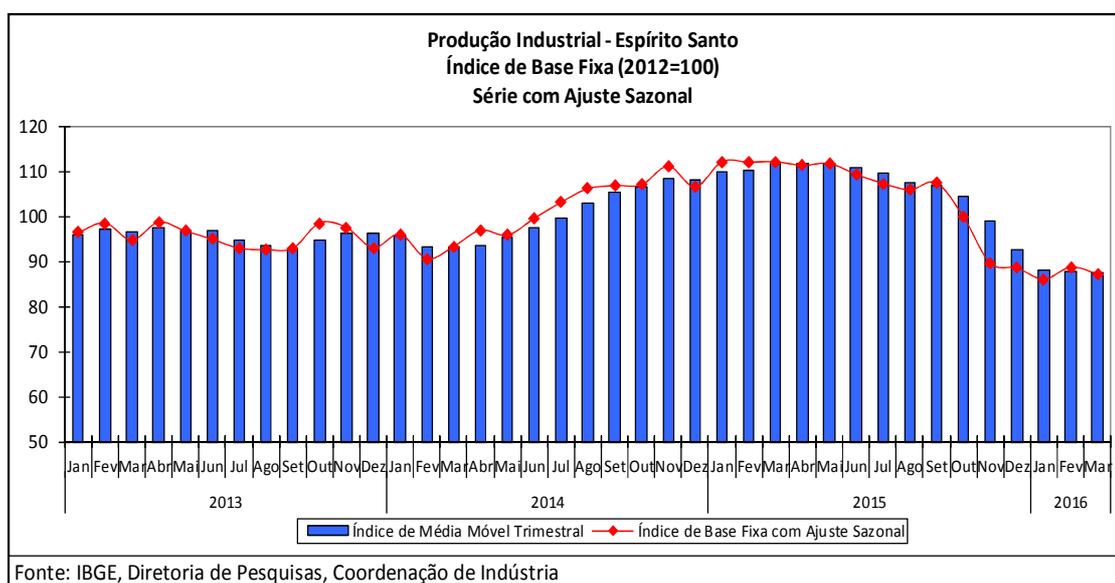
A produção industrial mineira recuou 9,4% em março de 2016 no confronto contra igual mês do ano anterior, com nove das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global da indústria mineira foram observadas em indústrias extrativas (-18,8%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,8%), pressionadas, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados, na primeira; e automóveis e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, na última. Vale destacar ainda que, pelo quinto mês seguido, o desempenho negativo do setor extrativo mineiro foi especialmente influenciado pelo rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de metalurgia (-6,5%), de máquinas e equipamentos (-32,4%), de produtos de metal (-17,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,3%) e de produtos têxteis (-20,2%), explicados sobretudo pela menor fabricação de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocios de aços sem costura, bobinas ou chapas de outras ligas de aço e bobinas a frio de aços ao carbono, no primeiro; de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, extintores de incêndio, escavadeiras e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no segundo; de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, construções pré-fabricadas de metal, andaimes tubulares para armações e para escoramento, artefatos diversos de ferro/aço estampado e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no terceiro; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, no quarto; e de tecidos de algodão crus ou alvejados (combinados ou não), tecidos de algodão tintos ou estampados e roupas de cama de tecidos de algodão, no

último. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (5,8%) e de produtos do fumo (33,7%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelos itens açúcar VHP, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado, carnes de bovinos congeladas, carnes de suínos frescas ou refrigeradas e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos, no primeiro; e cigarros, no segundo.

O índice acumulado do primeiro trimestre de 2016 da indústria mineira mostrou retração de 13,2% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global da indústria mineira foram observadas em indústrias extrativas (-21,6%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-33,6%), pressionadas, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados, na primeira; e automóveis e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, na última. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de metalurgia (-10,2%), de máquinas e equipamentos (-50,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-13,9%), de produtos de metal (-12,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,3%), explicados sobretudo pela menor fabricação de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, bobinas ou chapas de outras ligas de aço e ferro-gusa, no primeiro; de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores, escavadeiras, extintores de incêndio e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no segundo; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário e cal virgem, no terceiro; de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, construções pré-fabricadas de metal, andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento, artefatos diversos de ferro/aço estampado, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e ferro e aço forjado em formas e peças, no quarto; e de óleos combustíveis, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (5,4%) e de produtos do fumo (56,2%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos itens leite em pó, carnes de suínos frescas ou refrigeradas, carnes de bovinos congeladas,

produtos embutidos ou de salamaria e outras preparações de carnes de suínos, bombons e chocolates em barras e açúcar VHP, no primeiro; e cigarros, no segundo.

Em março de 2016, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 1,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após queda de 2,8% em janeiro e avanço de 3,1% em fevereiro. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 0,5% em março de 2016 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2015.



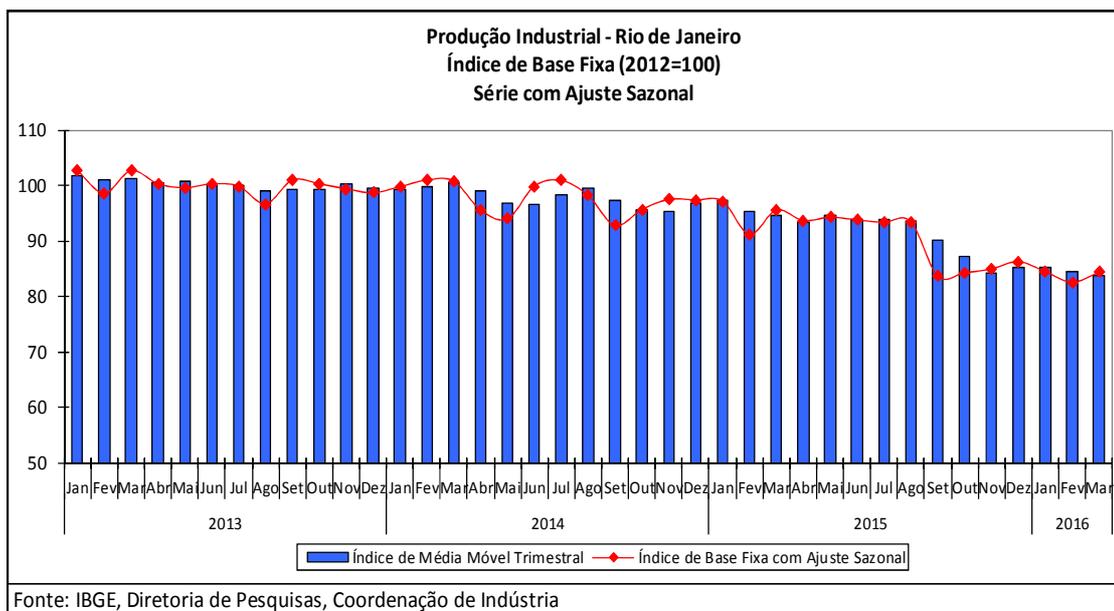
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou recuo de 22,2% no índice mensal de março de 2016, sexta taxa negativa consecutiva. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano registrou recuo de 22,4%, queda mais intensa do que a observada no último trimestre de 2015 (-14,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,6% em fevereiro para -5,8% em março de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em junho de 2015 (15,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 22,2% em março de 2016, com três das cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A principal influência negativa foi observada em indústrias extrativas (-35,6%), pressionada, principalmente pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Vale mencionar que, pelo quinto mês

seguido, o setor extrativo do Espírito Santo prosseguiu com os efeitos negativos do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana (MG). Cabe citar também o recuo vindo do setor de celulose, papel e produtos de papel (-24,5%), explicado sobretudo pela queda na produção de celulose. Em sentido oposto, as contribuições positivas vieram dos ramos de produtos alimentícios (8,8%) e de metalurgia (3,9%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, bombons e chocolates em barras contendo cacau e massas alimentícias secas, no primeiro; e de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço, no último.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2016, a indústria capixaba recuou 22,4% frente a igual período do ano anterior, com três dos cinco setores investigados apontando queda na produção. A influência negativa mais importante foi registrada por indústrias extrativas (-36,8%), pressionada, principalmente, pelo item minérios de ferro pelletizados ou sinterizados. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de celulose, papel e produtos de papel (-7,6%) e de metalurgia (-3,3%), explicados sobretudo pela menor fabricação de celulose; e de tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço e de bobinas a quente de aços ao carbono, respectivamente. Em sentido oposto, a contribuição positiva mais relevante veio do ramo de produtos alimentícios (11,6%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau, carnes de bovinos frescas, refrigeradas ou congeladas e massas alimentícias secas.

Em março de 2016, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar duas taxas negativas seguidas neste tipo de confronto, acumulando neste período uma perda de 4,3%. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 0,7% no trimestre encerrado em março de 2016 frente ao patamar do mês anterior, após também registrar queda no mês de fevereiro (-0,9%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 11,0% no índice mensal de março de 2016, décima quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano (-10,0%) registrou queda menos intensa do que a observada no último trimestre de 2015 (-11,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,9% em março de 2016, intensificou o ritmo de queda observado em fevereiro (-7,5%).

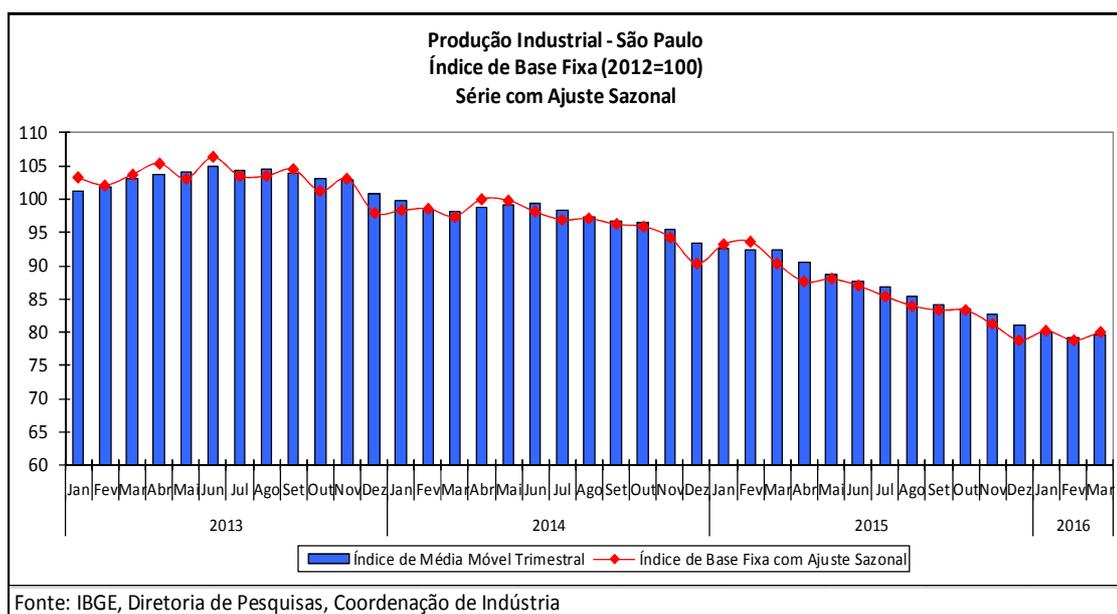
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 11,0% em março de 2016, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos foram registrados por indústrias extrativas (-14,3%) e metalurgia (-31,9%), influenciados, em grande parte, pela menor produção dos itens óleos brutos de petróleo, no primeiro setor; e bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono, bobinas grossas de aços ao carbono e bobinas ou chapas de aços zincadas, no segundo. Outras pressões negativas importantes vieram de outros equipamentos de transporte (-71,0%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,9%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-17,4%), de bebidas (-14,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-21,7%), de outros produtos químicos (-10,5%) e de produtos alimentícios (-9,5%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), na

primeira atividade; caminhões, automóveis, carrocerias para ônibus e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, na segunda; medicamentos, na terceira; cervejas e chope, na quarta; cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, na quinta; tintas e vernizes para impressão, borracha de estireno-butadieno, inseticidas para uso na agricultura, ácido lático, oxigênio e herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, na sexta; e farinha de trigo, pães, carnes e miudezas comestíveis de bovinos secas, salgadas ou defumadas e biscoitos, na última. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (6,5%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de óleo diesel, gasolina automotiva e querosenes de aviação.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2016, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 10,0% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de metalurgia (-27,8%) e de indústrias extrativas (-8,1%), influenciados, em grande parte, pela menor produção dos itens bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, bobinas grossas de aços ao carbono e vergalhões de aços ao carbono; e óleos brutos de petróleo, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram de outros equipamentos de transporte (-62,4%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,1%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-20,0%), de produtos alimentícios (-15,7%) e de outros produtos químicos (-11,8%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), no primeiro ramo; caminhões, carrocerias para ônibus, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e automóveis, no segundo; medicamentos, terceiro; sorvetes e picolés, pães, carnes e miudezas comestíveis de bovinos secas, salgadas ou defumadas, farinha de trigo e massas alimentícias secas, no quarto; e tintas e vernizes para impressão, borracha de estireno-butadieno, ácido lático, inseticidas para uso na agricultura, gelo seco e oxigênio, no último. Por outro lado, a principal contribuição positiva sobre o total da indústria veio da atividade de produtos de borracha e de material plástico (8,7%), impulsionada,

especialmente, pela maior produção de pneus novos usados em ônibus e caminhões.

Em março de 2016, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após também avançar em janeiro (1,8%) e recuar em fevereiro último (-1,7%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,5% no trimestre encerrado em março de 2016 frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em junho de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 12,5% no índice mensal de março de 2016, assinalou a vigésima quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano (-13,6%) registrou queda mais intensa do que a verificada no último trimestre de 2015 (-13,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 12,8% em março de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,4%).

A indústria de São Paulo recuou 12,5% em março de 2016, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que quinze das dezoito atividades investigadas apontaram queda na produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-23,7%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-19,5%) exerceram as

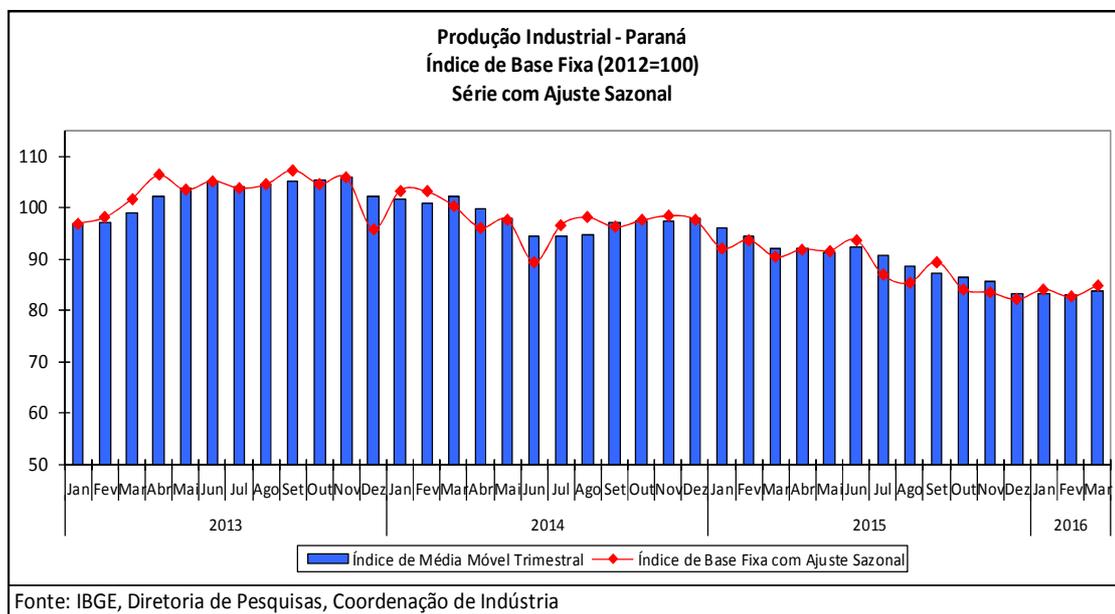
principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, chassis com motor para ônibus e caminhões e peças ou acessórios para o sistema de motor; e óleo diesel e óleos combustíveis, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de produtos de metal (-25,3%), de produtos de borracha e de material plástico (-18,7%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-33,0%), de máquinas e equipamentos (-10,8%), de metalurgia (-21,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-10,9%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, caldeiras geradoras de vapor, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, telas metálicas e construções pré-fabricadas de metal, na primeira; de tubos ou canos de plástico para construção civil, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos de borracha usados em automóveis, ônibus e caminhões e cartuchos de plástico para embalagens, na segunda; de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), transmissores ou receptores de telefonia celular e impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais, na terceira; de escavadeiras, tratores agrícolas, carregadoras-transportadoras, empilhadeiras propulsoras, válvulas, torneiras e registros e turbinas e rodas hidráulicas, na quarta; de vergalhões de aço ao carbono, chapas a quente de aço ao carbono, tubos de aço com costura, barras de outras ligas de aço, chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, barras de aço ao carbono e bobinas a frio de aço ao carbono, na quinta; de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, cimentos "Portland", vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores e mós, rebolos e artefatos semelhantes, na última. Por outro lado, a principal contribuição positiva veio do setor de produtos alimentícios (8,3%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar cristal e VHP, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, açúcar refinado, melão de cana e sucos concentrados de laranja.

O índice acumulado no primeiro trimestre de 2016, frente a igual período de 2015, mostrou retração de 13,6% para o total da indústria de São Paulo, com quinze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor

de veículos automotores, reboques e carrocerias (-28,2%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, chassis com motor para ônibus e caminhões e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-14,5%), de máquinas e equipamentos (-19,4%), de produtos de metal (-24,6%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-35,3%), de produtos de borracha e de material plástico (-17,0%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-13,1%) e de metalurgia (-15,0%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de óleos combustíveis, óleo diesel, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo, na primeira; de escavadeiras, carregadoras-transportadoras, empilhadeiras propulsoras, válvulas, torneiras e registros, tratores agrícolas, motoniveladores e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, na segunda; de caldeiras geradoras de vapor, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, telas metálicas, esquadrias de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal e arruelas, rebites e outros artefatos não roscados de ferro e aço, na terceira; de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), transmissores ou receptores de telefonia celular, computadores pessoais de mesa (PC desktops) e impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais, na quarta; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, tubos ou canos de plástico para construção civil, pneus novos de borracha usados em ônibus, caminhões e automóveis e filmes de material plástico para embalagem, na quinta; de refrigeradores ou congeladores, fogões de cozinha, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, interruptores, seccionadores e comutadores para tensão menor ou igual a 1kV, máquinas de lavar ou secar roupa, equipamentos de alimentação ininterrupta de energia (no break) e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua, na sexta; de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento,

cimentos "Portland", vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, na sétima; e de chapas a quente de aço ao carbono, chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, barras de outras ligas de aço e vergalhões de aço ao carbono, na última. Por outro lado, os impactos positivos mais importantes foram assinalados pelos setores de produtos alimentícios (5,4%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (6,5%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, açúcar VHP e cristal e sucos concentrados de laranja; e de medicamentos, respectivamente.

Em março de 2016, o setor industrial do **Paraná** mostrou expansão de 2,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após também avançar em janeiro (2,4%) e recuar em fevereiro último (-1,8%). Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,1% no trimestre encerrado em março de 2016 frente ao nível do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em junho do ano passado.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense recuou 6,0% no índice mensal de março de 2016, nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano (-8,7%) registrou queda menos intensa frente ao observado no fechamento do último trimestre de 2015 (-14,4%), ambas as comparações contra iguais períodos

do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,9% em março de 2016, mostrou queda ligeiramente mais intensa do que a verificada em fevereiro último (-8,8%).

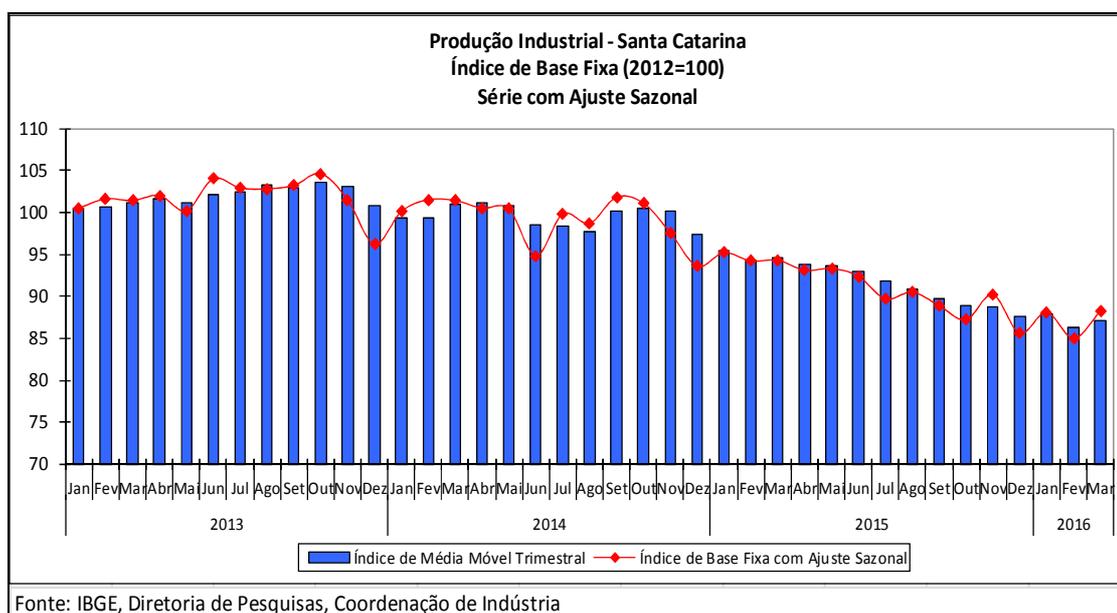
A indústria do Paraná apontou retração de 6,0% em março de 2016, no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dez das treze atividades pesquisadas mostraram recuo na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-16,1%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de máquinas e equipamentos (-20,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-23,5%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-24,4%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-6,9%), de outros produtos químicos (-15,0%), de produtos de metal (-14,3%) e de móveis (-19,3%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de máquinas para colheita, máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar, tratores agrícolas, máquinas para preparação de matéria têxtil e máquinas-ferramenta para trabalhar madeira e cortiça, no primeiro; de cimentos "Portland", blocos e tijolos para construção, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção, no segundo; de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, refrigeradores ou congeladores, eletroportáteis domésticos e cabos de fibras ópticas, no terceiro; de caminhão-trator para reboques e semirreboques, veículos para o transporte de mercadorias, caminhões e reboques e semirreboques, no quarto; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no quinto; de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, cadeados, torres e pórticos de ferro e aço, artefatos diversos de ferro e aço trefilados, latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, no sexto; e de armários de madeira para uso residencial, cômodas de madeira, componentes, partes e peças de madeira para móveis e móveis modulados de madeira para cozinhas, no último. Em sentido oposto, o principal impacto positivo veio do setor de produtos alimentícios (12,9%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção

dos itens açúcar cristal, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, carnes e miudezas de aves congeladas e açúcar VHP.

O índice acumulado no primeiro trimestre de 2016 mostrou recuo de 8,7% da produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com dez dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de máquinas e equipamentos (-37,5%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,8%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões, motores de explosão e combustão interna, veículos para o transporte de mercadorias e reboques e semirreboques, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-28,7%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,4%), de outros produtos químicos (-12,9%) e de produtos de metal (-16,3%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, eletroportáteis domésticos, refrigeradores ou congeladores, cabos de fibras óticas, fogões de cozinha e chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), no primeiro; de óleos combustíveis, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo (GLP), no segundo; de cimentos "Portland", blocos e tijolos para construção, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e massa de concreto preparada para construção, no terceiro; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), adubos ou fertilizantes minerais ou químicos com nitrogênio e fósforo, ureia, amoníaco, superfosfato e resinas ureicas e de tioureia, no quarto; e de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, torres e pórticos de ferro e aço, cadeados, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, correntes cortantes de serras e artefatos diversos de ferro e aço trefilados, no último. Em sentido oposto, os impactos positivos mais relevantes vieram dos setores de produtos alimentícios (5,7%) e de bebidas (13,6%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção dos itens açúcar cristal, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, carnes de bovinos

congeladas e carnes e miudezas de aves congeladas; e cervejas e chope, respectivamente.

Em março de 2016, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou expansão de 3,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após também avançar em janeiro (2,9%) e recuar em fevereiro (-3,5%). Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 1,0% no trimestre encerrado em março de 2016 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo o comportamento predominantemente negativo presente desde novembro de 2014.



O setor industrial catarinense mostrou retração de 8,3% no índice mensal de março de 2016, nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano (-8,7%) registrou queda menos intensa frente ao observado no fechamento do último trimestre de 2015 (-9,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,5% em março de 2016, mostrou perda de dinamismo frente ao resultado de fevereiro último (-8,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 8,3% em março de 2016, com nove das doze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de metal (-36,6%), de máquinas e equipamentos (-16,9%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,7%), pressionados, em grande parte, pela menor

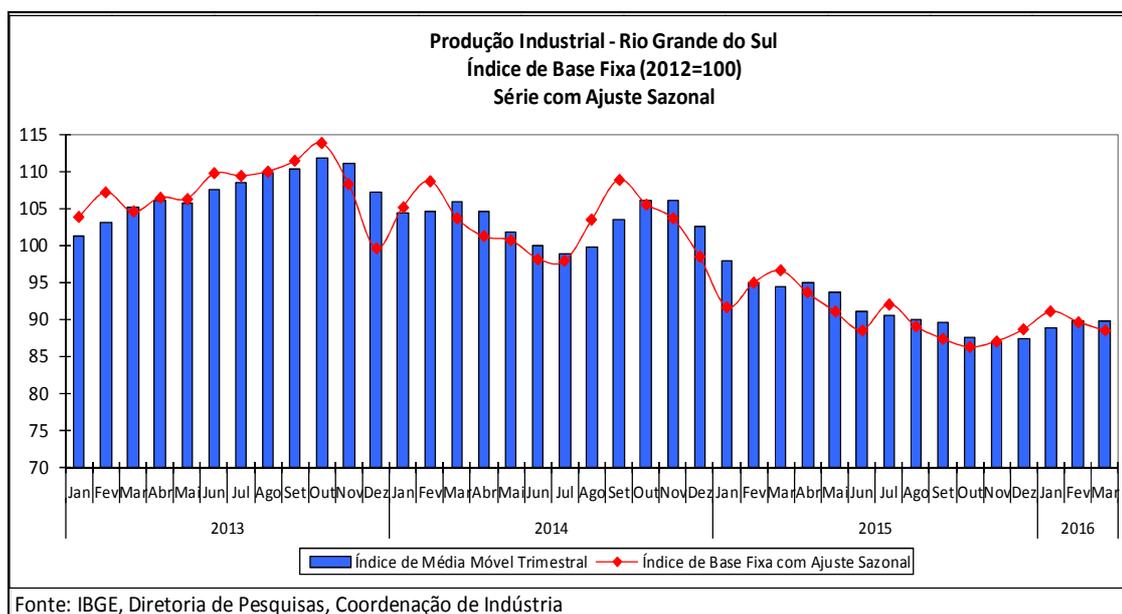
produção de esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, aparelhos de barbear e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no primeiro; de aparelhos para filtrar ou depurar líquidos, válvulas, torneiras e registros (e suas partes e peças), reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, silos metálicos para cereais, máquinas-ferramenta para trabalhar madeira e cortiça, máquinas para encher, fechar e embalar e betoneiras e máquinas para amassar cimento, no segundo; e de refrigeradores ou congeladores (e suas partes e peças), motores elétricos de corrente alternada ou contínua e transformadores, no último. Vale citar também os recuos vindos de metalurgia (-16,6%), de produtos de borracha e de material plástico (-12,9%), de veículos automotores, reboques e carroceiras (-18,7%), de produtos de minerais não-metálicos (-13,6%), de produtos têxteis (-10,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (-11,7%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de artefatos e peças diversas de ferro fundido, artefatos de alumínio fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no primeiro ramo; de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, artigos descartáveis de plástico e juntas, gaxetas e semelhantes de borracha vulcanizada não endurecida, no segundo; de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e silenciosos ou tubos de escape e suas partes, no terceiro; de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, artigos de fibrocimento, cimentos "Portland", artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, massa de concreto preparada para construção e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no quarto; de fitas de tecidos, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, roupas de banho e almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, no quinto; e de papel miolo, sacos, sacolas e bolsas de papel e papel "kraft", no último. Por outro lado, as principais contribuições positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (7,5%) e de produtos alimentícios (3,4%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de camisetas de malha, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, vestidos de malha e conjuntos de malha de uso feminino; e de óleo de soja refinado, respectivamente.

A produção acumulada no primeiro trimestre de 2016 da indústria

catarinense mostrou recuo de 8,7% frente a igual período do ano anterior, com dez dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de metal (-30,6%), de metalurgia (-20,9%), de máquinas e equipamentos (-14,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,2%), de produtos de borracha e de material plástico (-12,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-15,4%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e aparelhos de barbear, no primeiro; de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; de válvulas, torneiras e registros (e suas partes e peças), reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, compressores usados em aparelhos de refrigeração e betoneiras e máquinas para amassar cimento, no terceiro; de refrigeradores ou congeladores (e suas partes e peças) e motores elétricos de corrente alternada ou contínua, no quarto; de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, artigos descartáveis de plástico, tubos ou canos de plástico para construção civil, juntas, gaxetas e semelhantes de borracha vulcanizada não endurecida e monofilamentos, varas, bastões e perfis de matérias plásticas, no quinto; e de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de fibrocimento, cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no último. Vale citar também os recuos vindos de produtos têxteis (-9,9%) e de veículos automotores, reboques e carroceiras (-14,2%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais e de algodão (exceto atoalhados), fitas de tecidos e roupas de banho; e de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e silenciosos ou tubos de escape e suas partes, respectivamente. Por outro lado, as contribuições positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (1,9%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (2,5%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleo de soja refinado e carnes de suínos congeladas, no primeiro; e de camisas, blusas e semelhantes (de malha) de uso feminino, camisetas de malha, conjuntos de malha femininos e

masculinos e vestuário e seus acessórios de malha para bebês, no último.

Em março de 2016, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 2,9%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em março de 2016 frente ao patamar do mês anterior, voltando, portanto, a mostrar resultado negativo após três taxas positivas seguidas: dezembro de 2015 (0,5%), janeiro de 2016 (1,8%) e fevereiro de 2016 (1,0%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou redução de 10,6% no índice mensal de março de 2016, assinalando a décima oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano (-6,6%) assinalou queda menos intensa do que a observada no fechamento do último trimestre de 2015 (-14,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 10,9% em março de 2016, apontou queda mais intensa do que a verificada em fevereiro (-10,3%).

A atividade industrial gaúcha recuou de 10,6% no índice mensal de março de 2016, com a maior parte (11) dos quatorze setores pesquisados apontando redução na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-28,6%), de bebidas (-41,1%) e de máquinas e equipamentos

(-23,0%), pressionados principalmente pela menor produção de automóveis; de vinhos; e de tratores agrícolas, máquinas para colheita, máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), guindastes e silos metálicos para cereais, respectivamente. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de produtos de metal (-14,5%), de móveis (-20,1%), de produtos de borracha e de material plástico (-14,3%), de outros produtos químicos (-6,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-18,9%) influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens construções pré-fabricadas de metal, revólveres e pistolas, esquadrias de alumínio, artefatos diversos de ferro ou aço estampados e facas de mesa, na primeira; móveis modulados de madeira para cozinhas, armários de madeira para uso residencial, assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), móveis diversos de madeira para instalações comerciais, componentes, partes e peças de madeira para móveis e estantes de madeira de uso residencial, na segunda; peças e acessórios de plástico para veículos automotores, monofilamentos, varas, bastões e perfis de matérias plásticas, borracha misturada em formas primárias ou em chapas e pneus novos para ônibus, caminhões e motocicletas, na terceira; polietileno de alta densidade (PEAD), polipropileno (PP), adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e propeno não-saturado, na quarta; e massa de concreto preparada para construção e cimentos "Portland", na última. Por outro lado, os impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de celulose, papel e produtos de papel (101,1%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (23,0%) e de produtos do fumo (21,7%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de celulose, em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor; de óleo diesel, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo; e de cigarros, respectivamente.

A produção acumulada no primeiro trimestre de 2016 da indústria gaúcha recuou 6,6% frente a igual período do ano anterior, com oito das quatorze atividades investigadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-30,1%), pressionado principalmente pela

menor produção de automóveis. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-17,6%), de bebidas (-20,6%), de móveis (-19,1%), de metalurgia (-21,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-10,6%) e de produtos de metal (-7,1%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens tratores agrícolas, máquinas para colheita, semeadores, plantadeiras ou adubadores, guindastes, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system") e silos metálicos para cereais, na primeira; vinhos, na segunda; assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), móveis modulados de madeira para cozinhas, componentes, partes e peças de madeira para móveis e estantes de madeira de uso residencial, na terceira; barras de aço ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido e fio-máquina de aço ao carbono, na quarta; peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos para motocicletas, ônibus e caminhões, borracha misturada em formas primárias ou em chapas e reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, na quinta; e esquadrias de alumínio, artefatos diversos de ferro/aço estampados e construções pré-fabricadas de metal, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria foi observado no ramo de celulose, papel e produtos de papel (94,4%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de celulose, em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor. Vale mencionar também os avanços vindos de produtos alimentícios (3,9%), de produtos do fumo (27,5%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (6,4%), explicados sobretudo pelo aumento na fabricação de arroz, queijos e carnes de suínos congeladas; de cigarros; e de óleo diesel, respectivamente.

Em março de 2016, a produção industrial do **Mato Grosso** avançou 4,0% na comparação com igual mês do ano anterior, após recuar 1,7% em janeiro e avançar 18,0% em fevereiro último. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano (6,6%) assinalou expansão mais intensa do que a observada no fechamento do último trimestre de 2015 (1,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,9% em março de 2016, praticamente manteve o ritmo de expansão verificado no mês anterior (3,0%).

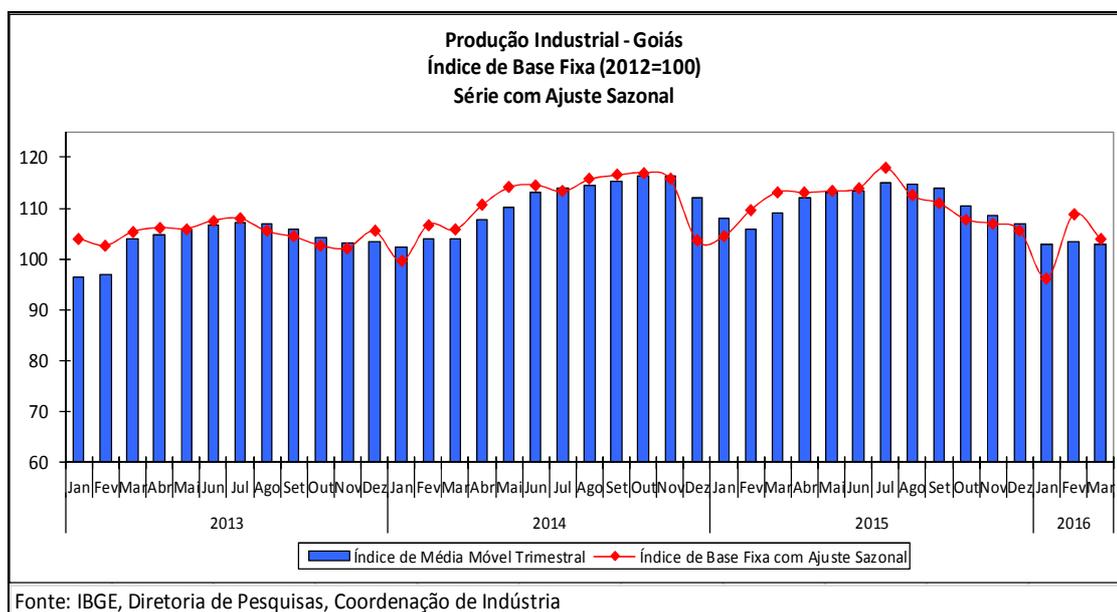
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso

avançou 4,0% em março de 2016, com três das seis atividades investigadas mostrando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (8,9%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto. Vale destacar também o impacto positivo assinalado pelo ramo de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (15,5%), explicado, especialmente pela maior fabricação de álcool etílico. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria vieram das atividades de produtos de madeira (-28,4%) e de produtos de minerais não-metálicos (-29,4%), pressionadas, principalmente pela menor fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida; e de cimentos "Portland" e massa de concreto para construção, respectivamente.

No índice acumulado para o primeiro trimestre do ano, o setor industrial do Mato Grosso mostrou expansão de 6,6% e teve perfil disseminado de crescimento, com quatro dos seis setores investigados assinalando aumento da produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (7,0%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja. Outros impactos positivos relevantes vieram de outros produtos químicos (36,8%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (51,5%), explicados, especialmente pela maior fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK); e de álcool etílico, respectivamente. Por outro lado, as únicas influências negativas sobre o total da indústria vieram das atividades de produtos de minerais não-metálicos (-20,6%) e de produtos de madeira (-4,0%), pressionadas, principalmente, pela menor fabricação de cimentos "Portland" e massa de concreto para construção, na primeira; e de madeira em bruto tratada, na segunda.

Em março de 2016, a produção industrial de **Goiás** recuou 4,3% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após queda de 9,0% em janeiro e avanço de 13,1% em fevereiro último. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel

trimestral voltou a mostrar queda no trimestre encerrado em março de 2016 (-0,5%) frente ao nível do mês anterior, após interromper em fevereiro (0,6%) a trajetória descendente iniciada em julho de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 14,3% no índice mensal de março de 2016, sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde dezembro de 2012 (-19,8%). O índice acumulado nos três primeiros meses do ano recuou 10,2%, intensificando o ritmo de queda observado no fechamento do último trimestre de 2015 (-5,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -0,9% em fevereiro para -2,4% em março de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em abril de 2015 (6,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 14,3% em março de 2016, com sete das nove atividades investigadas apontando redução na produção. Os principais impactos negativos sobre o total na indústria foram observados nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-52,6%) e de produtos alimentícios (-10,0%), pressionados especialmente pela menor produção de automóveis e de veículos para o transporte de mercadorias; e de carnes de bovinos frescas, refrigeradas ou congeladas e leite em pó, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram de indústrias extrativas (-21,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,5%), de produtos de metal (-35,4%), de coque, produtos derivados do petróleo e

biocombustíveis (-6,2%) e de metalurgia (-7,6%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de minérios de cobre em bruto e amianto; no primeiro ramo; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no segundo; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro, aço e alumínio, no terceiro; de biodiesel, no quarto; e de ouro e ferroníquel, no último. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (27,5%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado especialmente pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), fosfatos de monoamônio (MAP) e superfosfatos.

No índice acumulado do primeiro trimestre do ano, o setor industrial goiano assinalou retração de 10,2% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (8) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-48,5%), pressionado, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos alimentícios (-3,9%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,9%), de produtos de metal (-35,8%), de produtos de minerais não metálicos (-13,3%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-8,3%), explicados, em grande parte, pela queda na produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e leite em pó, no primeiro ramo; de biodiesel, no segundo; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro, aço e alumínio, no terceiro; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no quarto; e de medicamentos, no último. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (11,2%) assinalou o único resultado positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), fosfatos de monoamônio (MAP) e superfosfatos.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Março de 2016**

Locais	Variação (%)			
	Março 2016/Fevereiro 2016*	Março 2016/Março 2015	Acumulado Janeiro-Março	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	22,2	-10,2	-22,1	-18,0
Pará	-3,2	7,3	10,8	4,0
Região Nordeste	4,1	-7,0	-4,4	-2,8
Ceará	2,6	-5,9	-8,6	-10,4
Pernambuco	0,4	-24,4	-27,0	-12,1
Bahia	8,1	-7,2	3,8	-3,2
Minas Gerais	0,9	-9,4	-13,2	-9,2
Espírito Santo	-1,7	-22,2	-22,4	-5,8
Rio de Janeiro	2,2	-11,0	-10,0	-7,9
São Paulo	1,5	-12,5	-13,6	-12,8
Paraná	2,8	-6,0	-8,7	-8,9
Santa Catarina	3,8	-8,3	-8,7	-8,5
Rio Grande do Sul	-1,3	-10,6	-6,6	-10,9
Mato Grosso	-	4,0	6,6	2,9
Goiás	-4,3	-14,3	-10,2	-2,4
<b>Brasil</b>	<b>1,4</b>	<b>-11,4</b>	<b>-11,7</b>	<b>-9,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais**  
**Índice trimestral - Variação percentual (%)**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Locais	2014				2015				2016
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	11,9	-7,5	-7,1	-10,7	-16,7	-12,0	-15,1	-23,0	-22,1
Pará	5,0	21,7	3,4	4,3	9,5	3,4	2,0	0,9	10,8
Nordeste	3,1	-2,9	-0,1	0,7	-4,4	-1,2	-0,7	-4,8	-4,4
Ceará	0,7	-4,1	-1,3	-5,0	-6,0	-9,8	-12,1	-10,6	-8,6
Pernambuco	7,6	-0,8	0,9	-5,2	2,0	-7,0	-4,9	-7,5	-27,0
Bahia	-1,8	-6,8	-3,9	2,2	-12,1	-4,9	-1,7	-8,9	3,8
Minas Gerais	3,8	-4,7	-3,1	-5,3	-7,4	-6,2	-7,8	-10,0	-13,2
Espírito Santo	-4,9	0,7	14,1	12,1	20,8	13,8	1,5	-14,1	-22,4
Rio de Janeiro	-0,7	-3,7	-1,8	-2,7	-5,9	-2,7	-7,8	-11,1	-10,0
São Paulo	-3,2	-6,0	-7,2	-8,0	-5,9	-11,5	-13,0	-13,2	-13,6
Paraná	3,3	-10,6	-7,9	-3,9	-10,0	-2,1	-10,0	-14,4	-8,7
Santa Catarina	1,5	-5,0	-2,3	-3,9	-6,9	-5,6	-9,9	-9,6	-8,7
Rio Grande do Sul	3,4	-10,0	-5,5	-3,8	-11,4	-9,6	-12,5	-14,3	-6,6
Mato Grosso	3,1	1,6	5,6	6,2	3,4	-2,5	6,0	1,7	6,6
Goiás	-2,8	6,2	9,9	7,1	1,4	1,3	1,3	-5,3	-10,2
<b>Brasil</b>	<b>0,7</b>	<b>-5,2</b>	<b>-3,4</b>	<b>-3,9</b>	<b>-5,6</b>	<b>-6,2</b>	<b>-9,3</b>	<b>-11,9</b>	<b>-11,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	65,2	65,6	81,6	69,2	75,0	89,8	69,2	72,0	77,9	81,6	81,3	82,0
2 - Indústrias extrativas	94,8	89,4	92,8	96,8	100,6	96,5	96,8	98,6	97,9	99,1	99,1	98,9
3 - Indústrias de transformação	63,5	64,2	80,9	67,6	73,5	89,3	67,6	70,4	76,7	80,7	80,3	81,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	73,6	77,3	133,1	70,8	88,6	208,9	70,8	78,9	111,4	88,4	87,4	96,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	22,6	33,1	37,7	42,7	49,5	41,7	42,7	46,5	44,4	82,4	81,0	74,7
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	107,9	94,0	100,9	113,2	90,5	88,6	113,2	101,3	96,7	93,0	92,6	91,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	68,7	70,7	68,3	66,0	68,7	63,2	66,0	67,4	65,9	82,2	80,6	79,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	98,1	99,0	107,3	83,0	98,6	94,0	83,0	90,2	91,5	93,3	94,0	92,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	41,5	48,0	54,1	50,1	62,1	63,3	50,1	55,9	58,5	67,0	67,7	67,6
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	51,9	62,4	93,1	51,4	54,1	62,8	51,4	52,9	56,9	80,9	76,8	70,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	28,7	22,0	11,4	19,4	22,4	10,7	19,4	20,6	17,6	69,0	65,3	58,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	53,8	52,2	59,1	60,6	64,6	65,6	60,6	62,5	63,6	80,5	79,3	76,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	109,4	103,2	110,7	110,4	115,2	107,3	110,4	112,7	110,8	103,9	104,4	104,0
2 - Indústrias extrativas	115,4	109,2	118,7	115,3	120,8	113,1	115,3	117,9	116,2	106,1	106,7	106,6
3 - Indústrias de transformação	89,4	83,3	84,0	93,7	95,9	86,5	93,7	94,7	91,9	95,9	95,6	94,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,7	105,1	101,6	96,8	101,4	84,6	96,8	99,0	93,8	98,2	98,5	96,3
3.11 - Fabricação de bebidas	87,9	73,3	83,4	77,5	83,5	90,4	77,5	80,1	83,4	91,5	90,5	89,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	58,8	55,5	47,2	65,4	64,1	52,0	65,4	64,8	60,4	76,7	73,2	69,4
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	88,5	53,0	78,6	292,4	130,1	132,6	292,4	199,3	169,0	251,0	245,1	231,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,7	79,0	77,1	83,6	86,2	92,3	83,6	84,9	87,2	89,6	88,3	88,7
3.24 - Metalurgia	87,6	78,6	85,0	102,6	108,9	97,3	102,6	105,5	102,6	99,6	100,6	100,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	100,1	87,2	98,5	96,9	97,1	93,0	96,9	97,0	95,6	97,2	97,8	97,2
2 - Indústrias extrativas	94,2	86,8	91,2	96,0	95,2	91,0	96,0	95,6	94,0	95,9	95,7	95,0
3 - Indústrias de transformação	100,7	87,3	99,2	97,0	97,2	93,2	97,0	97,1	95,7	97,4	98,0	97,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	99,3	81,2	83,9	74,2	71,2	76,7	74,2	72,8	74,0	97,7	94,3	92,1
3.11 - Fabricação de bebidas	92,0	77,8	74,9	88,1	89,7	87,1	88,1	88,8	88,3	92,2	92,3	91,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	63,6	79,8	86,3	81,1	88,2	85,0	81,1	84,9	84,9	86,2	85,4	83,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	65,6	71,5	82,0	75,5	85,7	83,7	75,5	80,5	81,7	83,1	83,9	82,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	83,9	86,0	94,2	90,1	89,5	95,9	90,1	89,8	91,9	89,3	88,6	88,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	114,8	107,3	108,0	104,3	109,7	103,3	104,3	106,8	105,6	106,6	107,3	106,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	130,5	105,3	132,6	150,6	161,0	111,2	150,6	155,1	135,8	105,4	111,8	113,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,2	90,2	97,7	96,2	102,7	96,8	96,2	99,2	98,4	96,3	96,9	96,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	90,3	86,0	92,7	91,1	88,6	88,8	91,1	89,9	89,5	96,9	96,0	95,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,8	71,9	75,7	81,9	84,2	81,5	81,9	83,0	82,5	91,9	91,4	90,2
3.24 - Metalurgia	93,8	88,6	91,7	106,0	104,7	99,1	106,0	105,4	103,2	88,7	90,6	91,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	80,9	77,5	73,2	90,1	101,7	80,1	90,1	95,5	90,0	81,1	82,9	81,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	90,0	83,9	95,1	84,8	86,5	84,7	84,8	85,6	85,3	91,8	91,2	89,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	138,5	79,7	150,5	102,7	85,5	98,8	102,7	95,7	96,9	120,7	117,8	114,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	86,3	82,7	91,7	90,3	89,6	94,1	90,3	90,0	91,4	89,9	89,8	89,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	86,3	82,7	91,7	90,3	89,6	94,1	90,3	90,0	91,4	89,9	89,8	89,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	91,9	86,5	105,7	85,9	94,7	99,3	85,9	90,0	93,2	92,5	92,5	92,2
3.11 - Fabricação de bebidas	94,5	80,5	77,8	91,4	81,4	87,7	91,4	86,5	86,9	91,8	90,7	91,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	42,9	52,6	56,4	80,9	94,7	83,2	80,9	88,0	86,1	67,0	68,6	68,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	77,0	82,5	93,8	87,3	93,8	91,4	87,3	90,5	90,9	92,7	94,3	93,4
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	89,9	82,9	93,7	91,2	80,9	93,2	91,2	85,9	88,3	88,1	86,7	86,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	107,2	122,5	149,0	89,4	107,3	127,0	89,4	98,1	107,7	95,2	95,8	98,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	88,8	78,6	72,4	113,3	146,4	101,9	113,3	126,7	118,1	89,4	94,3	93,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	99,9	85,4	95,4	90,4	84,9	88,1	90,4	87,8	87,9	98,5	97,6	95,7
3.24 - Metalurgia	87,5	79,4	69,7	103,0	79,0	71,0	103,0	90,0	83,4	84,8	83,6	81,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	75,4	69,8	49,8	85,3	95,9	60,0	85,3	90,1	79,8	92,3	93,3	88,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,0	78,6	89,8	100,0	95,1	102,9	100,0	97,5	99,4	91,1	92,5	91,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	84,8	74,7	76,7	70,3	73,6	75,6	70,3	71,8	73,0	92,4	89,9	87,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	84,8	74,7	76,7	70,3	73,6	75,6	70,3	71,8	73,0	92,4	89,9	87,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	94,1	67,0	62,9	57,2	56,0	60,9	57,2	56,7	57,8	99,1	92,9	89,2
3.11 - Fabricação de bebidas	88,6	72,6	75,0	68,1	69,8	69,5	68,1	68,9	69,1	83,3	81,7	79,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	82,4	89,9	95,8	86,5	96,2	91,2	86,5	91,3	91,3	93,2	93,3	90,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	105,2	101,9	114,2	86,7	96,9	101,7	86,7	91,4	94,8	95,6	95,6	95,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	109,6	116,2	122,1	87,6	102,5	93,5	87,6	94,7	94,3	102,6	102,1	100,4
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	95,0	93,7	96,7	93,3	101,0	87,2	93,3	97,0	93,4	93,6	94,1	92,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	78,1	71,6	78,3	83,9	75,9	83,5	83,9	79,9	81,1	95,6	93,5	92,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,2	68,0	75,5	81,0	81,5	83,1	81,0	81,2	81,9	96,8	95,7	94,6
3.24 - Metalurgia	71,9	83,0	86,3	86,4	95,5	96,6	86,4	91,0	92,9	90,6	91,2	92,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	90,4	89,7	82,3	94,4	116,8	84,4	94,4	104,4	97,2	81,9	84,7	82,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	71,3	67,2	83,4	94,6	84,7	98,4	94,6	89,5	92,7	90,8	89,5	89,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	38,0	44,0	45,9	42,3	42,9	47,0	42,3	42,6	44,1	70,0	66,2	63,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	97,8	81,1	95,7	110,3	111,5	92,8	110,3	110,8	103,8	94,8	97,2	96,8
2 - Indústrias extrativas	84,4	72,7	76,0	89,6	81,8	74,6	89,6	85,8	81,8	93,3	92,2	90,1
3 - Indústrias de transformação	98,6	81,7	97,0	111,7	113,8	93,9	111,7	112,6	105,3	94,9	97,5	97,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	86,3	77,5	90,0	95,5	98,1	99,1	95,5	96,7	97,5	96,7	96,3	96,7
3.11 - Fabricação de bebidas	103,8	90,3	89,1	106,2	108,9	111,9	106,2	107,5	108,8	98,1	100,3	102,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	69,3	90,6	100,5	87,5	103,1	103,5	87,5	95,7	98,6	97,8	97,9	97,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,9	100,9	99,3	96,0	102,9	93,5	96,0	99,2	97,3	100,4	100,5	98,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	101,7	86,3	99,3	166,6	209,7	95,8	166,6	183,9	139,6	93,8	101,9	102,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,1	89,6	98,4	99,2	102,3	100,0	99,2	100,6	100,4	95,4	95,8	95,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	92,5	88,8	97,1	92,7	90,5	92,1	92,7	91,6	91,8	98,8	98,2	97,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	69,7	72,7	74,9	80,8	90,3	77,7	80,8	85,4	82,6	89,0	89,6	87,9
3.24 - Metalurgia	118,2	109,9	112,3	124,0	126,8	114,3	124,0	125,4	121,5	93,0	97,4	100,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	21,1	21,7	39,4	140,4	106,3	120,5	140,4	120,7	120,6	48,9	53,3	56,4
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	113,7	33,9	99,6	85,4	39,8	69,2	85,4	67,7	68,3	97,9	92,8	87,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	72,2	71,9	80,3	81,4	88,4	90,6	81,4	84,8	86,8	91,0	90,9	90,8
2 - Indústrias extrativas	71,7	71,8	76,6	73,5	80,9	81,2	73,5	77,0	78,4	96,9	95,5	94,6
3 - Indústrias de transformação	72,3	72,0	81,6	84,4	91,2	93,9	84,4	87,6	89,8	89,0	89,3	89,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	83,9	84,5	92,6	101,9	108,6	105,8	101,9	105,2	105,4	103,5	104,0	104,2
3.11 - Fabricação de bebidas	108,1	88,1	84,6	101,0	95,5	98,2	101,0	98,4	98,4	95,0	95,0	96,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	69,6	96,4	110,0	150,6	200,0	133,7	150,6	175,8	156,2	116,1	122,3	124,5
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	58,5	72,5	75,2	76,2	83,4	79,8	76,2	80,0	79,9	71,4	70,8	70,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,1	98,1	101,3	96,0	102,1	100,9	96,0	98,9	99,6	91,2	91,8	92,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	90,6	91,0	92,9	87,2	98,1	99,7	87,2	92,3	94,7	94,8	94,2	94,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	81,9	80,9	82,5	91,5	95,9	102,0	91,5	93,6	96,3	91,2	89,9	90,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	66,9	74,4	80,4	75,8	92,5	90,7	75,8	83,7	86,1	82,8	83,4	83,6
3.24 - Metalurgia	80,5	82,6	92,2	86,7	88,8	93,5	86,7	87,8	89,8	93,9	93,1	93,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	61,2	59,6	69,5	92,9	89,4	83,0	92,9	91,1	88,0	90,3	90,6	88,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	27,6	38,4	59,7	33,9	45,9	67,6	33,9	40,0	49,6	59,0	57,1	56,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	44,2	35,0	54,3	57,6	62,9	79,2	57,6	59,8	66,4	64,2	65,1	65,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	80,7	84,3	84,8	73,8	81,4	77,8	73,8	77,5	77,6	100,7	97,4	94,2
2 - Indústrias extrativas	74,2	74,5	77,1	60,3	65,1	64,4	60,3	62,7	63,2	100,3	94,9	89,9
3 - Indústrias de transformação	88,3	95,8	94,0	94,9	105,8	97,4	94,9	100,3	99,3	101,2	100,9	100,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	73,6	75,4	88,4	110,9	115,7	108,8	110,9	113,3	111,6	96,4	99,1	99,1
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	97,1	95,5	65,7	96,1	104,2	75,5	96,1	100,0	92,4	98,6	97,6	97,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,0	94,0	102,7	99,7	104,2	97,5	99,7	102,0	100,3	98,3	99,7	99,9
3.24 - Metalurgia	97,1	114,6	114,1	83,9	103,0	103,9	83,9	93,2	96,7	109,1	105,8	103,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	84,4	80,0	84,7	85,8	96,0	89,0	85,8	90,5	90,0	92,0	92,5	92,1
2 - Indústrias extrativas	99,6	92,7	93,0	93,4	97,4	85,7	93,4	95,3	91,9	103,6	102,7	100,5
3 - Indústrias de transformação	78,5	75,0	81,4	82,4	95,3	90,6	82,4	88,2	89,1	87,4	88,4	88,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	83,3	70,2	84,7	83,3	78,9	90,5	83,3	81,2	84,3	88,9	88,6	88,4
3.11 - Fabricação de bebidas	108,2	85,9	71,9	99,9	91,2	86,0	99,9	95,8	92,9	95,1	95,6	96,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	82,0	84,4	75,9	46,3	443,4	93,4	46,3	84,9	87,4	76,8	88,0	87,8
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	83,5	83,6	89,9	84,4	108,6	106,5	84,4	95,0	98,7	87,4	89,0	91,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	73,8	57,1	68,2	91,7	82,8	89,5	91,7	87,6	88,2	93,9	93,9	93,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	76,4	79,6	92,1	74,2	83,1	82,6	74,2	78,5	80,0	95,5	93,5	90,3
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	108,5	91,3	109,6	105,3	113,2	108,5	105,3	108,8	108,7	88,0	90,4	91,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,1	78,0	75,1	89,3	100,4	78,3	89,3	94,7	88,6	89,7	91,0	89,4
3.24 - Metalurgia	58,4	57,2	62,3	74,7	74,6	68,1	74,7	74,6	72,2	89,4	88,0	85,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	78,9	85,1	96,8	86,9	112,4	107,6	86,9	98,5	101,7	87,3	90,7	92,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	60,8	57,9	71,6	77,6	82,1	80,1	77,6	79,7	79,9	68,3	71,2	71,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	41,8	28,3	29,5	50,2	35,6	29,0	50,2	43,0	37,6	87,9	83,4	74,7
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	95,7	102,7	105,6	88,2	94,3	94,6	88,2	91,3	92,4	90,4	89,9	89,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	67,9	70,7	78,5	83,9	87,7	87,5	83,9	85,8	86,4	88,2	88,0	87,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	67,9	70,7	78,5	83,9	87,7	87,5	83,9	85,8	86,4	88,2	88,0	87,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	55,2	54,0	61,9	103,8	103,9	108,3	103,8	103,8	105,4	94,5	95,0	95,6
3.11 - Fabricação de bebidas	90,5	84,5	74,4	91,5	94,6	83,6	91,5	93,0	90,0	95,7	95,4	94,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	63,4	72,3	80,5	79,4	85,9	82,1	79,4	82,7	82,5	83,6	83,5	82,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	61,0	77,8	87,9	89,7	101,9	89,3	89,7	96,1	93,4	85,7	87,7	87,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	87,7	85,6	90,8	95,6	102,1	95,6	95,6	98,7	97,6	92,8	93,6	93,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	86,1	81,4	76,8	88,3	87,8	80,5	88,3	88,1	85,5	92,2	90,4	89,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	97,1	98,0	106,0	99,0	101,4	96,3	99,0	100,2	98,8	97,4	98,1	97,4
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	77,0	79,5	90,1	91,0	96,6	99,3	91,0	93,8	95,7	93,6	93,7	94,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	49,8	65,5	79,7	102,0	112,8	104,5	102,0	107,8	106,5	86,9	89,2	90,4
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	76,1	74,8	82,2	84,2	83,8	81,3	84,2	84,0	83,0	89,5	88,7	86,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	83,7	80,8	91,9	85,1	86,4	89,1	85,1	85,8	86,9	93,9	93,4	92,4
3.24 - Metalurgia	70,9	74,1	69,7	87,3	89,9	78,5	87,3	88,6	85,0	87,0	86,7	85,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	65,2	71,7	75,9	73,0	78,4	74,7	73,0	75,8	75,4	90,5	88,6	85,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	57,6	59,6	72,8	62,7	64,1	67,0	62,7	63,4	64,7	69,8	68,0	65,2
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	68,9	69,2	83,1	79,1	84,6	90,9	79,1	81,7	84,9	87,8	87,5	87,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	64,6	65,7	84,8	76,5	75,2	89,2	76,5	75,8	80,6	85,3	84,7	84,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	49,7	60,7	71,0	63,2	74,9	76,3	63,2	69,2	71,8	75,7	75,3	73,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	107,8	108,8	125,4	94,8	97,5	107,4	94,8	96,1	100,0	95,5	95,6	96,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	71,5	74,5	85,8	87,8	92,0	94,0	87,8	89,9	91,3	90,7	91,2	91,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	71,5	74,5	85,8	87,8	92,0	94,0	87,8	89,9	91,3	90,7	91,2	91,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	71,0	77,6	101,5	96,3	106,5	112,9	96,3	101,3	105,7	97,6	98,8	99,7
3.11 - Fabricação de bebidas	126,5	121,6	144,1	102,4	115,7	123,7	102,4	108,5	113,6	107,5	108,1	110,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	115,2	109,7	128,3	97,2	99,6	102,5	97,2	98,3	99,8	98,9	99,3	99,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	101,0	100,6	107,1	96,0	108,6	97,6	96,0	101,9	100,4	105,5	105,4	104,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	85,0	76,6	80,7	113,4	92,9	83,9	113,4	102,7	95,5	97,7	97,8	96,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	86,2	87,4	72,9	79,1	98,8	85,0	79,1	87,9	87,1	93,5	94,1	92,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,8	90,1	99,0	86,8	96,9	94,8	86,8	91,7	92,8	90,0	90,6	90,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	73,9	76,7	78,0	81,7	91,1	76,5	81,7	86,2	82,6	80,4	81,7	80,8
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	66,3	73,5	81,0	78,0	87,1	85,7	78,0	82,5	83,7	89,8	89,5	88,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	75,1	74,2	87,9	70,8	67,2	75,6	70,8	68,9	71,3	84,2	81,1	78,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	51,1	55,0	85,8	52,3	54,2	79,8	52,3	53,2	62,5	89,0	85,1	82,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	34,9	48,9	54,4	64,6	81,5	93,1	64,6	73,5	80,2	67,2	69,1	70,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	69,9	72,5	73,8	78,5	95,1	80,7	78,5	86,2	84,2	79,3	80,3	78,5
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	75,4	81,0	90,6	87,7	94,4	91,7	87,7	91,1	91,3	91,5	91,9	91,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	75,4	81,0	90,6	87,7	94,4	91,7	87,7	91,1	91,3	91,5	91,9	91,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	92,8	97,0	110,4	94,6	108,1	103,4	94,6	101,1	101,9	100,0	100,9	100,8
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	61,7	81,2	84,6	80,8	99,2	89,7	80,8	90,3	90,1	86,8	87,4	86,8
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	63,7	78,5	92,3	99,5	99,6	107,5	99,5	99,5	102,5	98,3	99,2	100,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	94,2	109,6	117,1	89,6	93,6	101,0	89,6	91,7	94,9	95,6	95,0	94,9
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,2	95,1	98,3	97,0	98,1	88,3	97,0	97,5	94,2	99,3	99,2	97,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	84,0	83,7	89,5	87,2	87,9	87,1	87,2	87,5	87,4	90,6	89,4	88,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,2	75,9	92,1	86,5	80,4	86,4	86,5	83,5	84,6	96,4	94,8	93,0
3.24 - Metalurgia	58,1	66,9	74,2	68,9	85,4	83,4	68,9	76,8	79,1	73,4	75,1	76,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	60,7	72,7	68,6	69,4	76,1	63,4	69,4	72,9	69,4	91,1	88,5	83,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	68,4	55,3	76,5	85,9	92,5	86,3	85,9	88,8	87,8	77,9	79,8	79,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	67,5	79,1	82,6	83,7	88,8	83,1	83,7	86,4	85,2	86,5	86,7	85,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	72,4	79,5	79,9	86,4	90,3	81,3	86,4	88,4	85,8	88,4	88,0	86,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	77,9	78,7	90,5	95,9	95,7	89,4	95,9	95,8	93,4	88,7	89,7	89,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	77,9	78,7	90,5	95,9	95,7	89,4	95,9	95,8	93,4	88,7	89,7	89,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	97,4	94,8	102,9	99,8	113,6	99,9	99,8	106,1	103,9	99,4	100,7	100,7
3.11 - Fabricação de bebidas	90,8	113,5	92,8	89,7	98,4	58,9	89,7	94,3	79,4	95,6	95,9	88,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	26,5	24,2	82,4	100,2	236,2	121,7	100,2	138,2	127,5	85,5	87,9	89,5
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	72,9	92,2	102,4	100,0	105,3	98,2	100,0	102,9	101,0	94,2	94,9	94,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	169,1	164,6	173,7	186,0	196,6	201,1	186,0	191,1	194,4	145,0	152,6	161,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	110,1	111,7	120,4	93,6	105,3	123,0	93,6	99,1	106,4	95,4	96,1	99,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	99,1	85,1	89,4	105,0	102,7	93,4	105,0	103,9	100,3	103,6	103,8	101,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,4	87,2	91,2	90,0	93,0	85,7	90,0	91,5	89,4	89,2	89,4	88,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	68,8	79,7	80,4	92,8	98,4	81,1	92,8	95,7	90,0	88,5	88,9	87,0
3.24 - Metalurgia	59,0	66,8	73,6	69,1	76,8	90,5	69,1	73,0	78,6	78,7	77,7	78,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	75,2	84,2	91,4	103,1	93,4	85,5	103,1	97,8	92,9	92,2	92,7	91,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	61,8	69,9	69,5	79,4	91,7	77,0	79,4	85,5	82,4	73,6	75,5	75,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	59,1	42,0	80,4	94,0	49,8	71,4	94,0	68,7	69,9	68,5	67,8	66,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	62,8	67,6	75,1	74,1	89,9	79,9	74,1	81,5	80,9	85,1	85,7	84,3
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	85,4	101,4	101,1	98,3	118,0	104,0	98,3	108,1	106,6	101,6	103,0	102,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	85,4	101,4	101,1	98,3	118,0	104,0	98,3	108,1	106,6	101,6	103,0	102,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	91,3	114,4	119,0	95,8	115,6	108,9	95,8	105,9	107,0	101,5	102,5	103,0
3.11 - Fabricação de bebidas	85,7	79,9	83,1	100,2	109,7	96,1	100,2	104,5	101,6	100,8	102,5	102,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	87,6	86,8	65,2	93,9	133,1	71,6	93,9	110,0	96,0	99,2	104,0	101,0
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	30,8	28,7	27,5	145,8	230,0	115,5	145,8	177,1	151,5	111,1	111,6	110,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,0	108,8	60,8	153,2	152,9	100,2	153,2	153,1	136,8	106,9	112,2	109,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	67,0	68,5	71,1	82,6	87,2	70,6	82,6	84,9	79,4	79,6	79,9	77,0
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	63,9	75,4	79,1	86,7	97,8	85,7	86,7	92,4	89,8	99,0	99,1	97,6
2 - Indústrias extrativas	76,6	74,6	66,8	106,3	108,2	78,8	106,3	107,2	96,6	95,2	96,1	94,9
3 - Indústrias de transformação	63,0	75,5	80,0	85,3	97,1	86,2	85,3	91,3	89,4	99,3	99,3	97,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	70,9	83,2	86,0	94,5	105,0	90,0	94,5	99,9	96,1	102,1	102,3	100,9
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	33,7	41,8	61,1	76,0	91,6	93,8	76,0	83,9	88,1	122,1	120,6	119,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	116,8	167,4	127,3	84,0	127,5	127,5	84,0	105,1	111,2	90,8	94,3	96,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	72,5	91,2	118,7	72,2	99,8	102,4	72,2	85,3	91,7	83,3	87,0	87,8
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	63,3	65,2	66,9	85,8	93,9	81,5	85,8	89,7	86,7	88,2	88,7	87,6
3.24 - Metalurgia	100,9	97,2	99,0	95,4	110,4	92,4	95,4	102,2	98,8	100,5	101,9	100,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	38,0	33,0	40,2	72,4	56,3	64,6	72,4	63,9	64,2	78,2	78,0	76,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	30,0	49,1	49,5	50,7	57,0	47,4	50,7	54,5	51,5	71,2	67,4	61,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2014**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	101,0	101,3	100,8	100,2	99,0	97,3	98,6	98,9	98,7	98,9	98,3	96,1
Amazonas	107,7	115,7	112,9	107,3	100,0	90,6	105,8	98,6	95,8	98,5	95,3	98,7
Pará	100,3	101,4	101,1	105,6	106,1	105,2	105,2	108,9	107,4	109,0	108,6	108,4
Região Nordeste	104,7	107,2	106,7	106,6	102,7	98,0	102,7	102,8	104,2	103,4	104,3	101,9
Ceará	107,6	107,3	107,8	107,8	108,9	101,2	109,1	110,1	109,0	105,6	105,4	106,6
Pernambuco	103,5	100,6	102,4	103,6	104,0	95,6	97,9	101,0	99,7	96,8	99,1	94,9
Bahia	102,4	107,2	105,5	109,3	100,5	98,9	103,3	100,9	104,7	107,6	108,0	100,3
Minas Gerais	99,1	99,4	100,9	99,0	97,5	96,3	96,6	95,7	99,6	95,7	94,4	92,8
Espírito Santo	96,1	90,7	93,4	97,0	95,9	99,6	103,2	106,2	106,9	107,1	111,2	106,6
Rio de Janeiro	99,8	101,0	100,8	95,6	94,0	99,9	100,9	98,2	92,8	95,7	97,5	97,4
São Paulo	98,3	98,6	97,4	100,0	99,8	98,1	96,9	97,1	96,2	95,9	94,3	90,3
Paraná	103,3	103,1	100,3	96,1	97,6	89,4	96,6	98,1	96,2	97,5	98,4	97,6
Santa Catarina	100,1	101,5	101,4	100,5	100,4	94,8	99,8	98,7	101,8	101,1	97,6	93,6
Rio Grande do Sul	105,2	108,7	103,7	101,2	100,7	98,2	97,9	103,5	108,9	105,6	103,6	98,4
Mato Grosso												
Goiás	99,6	106,8	105,8	110,6	114,1	114,6	113,3	115,7	116,5	117,0	115,7	103,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2015**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	96,1	95,5	94,0	92,9	93,2	92,2	90,7	89,9	88,2	87,5	85,5	84,8
Amazonas	97,2	93,3	93,0	87,5	89,1	86,5	85,4	83,0	82,7	78,3	76,2	70,7
Pará	106,6	108,6	112,7	110,6	106,6	108,8	108,8	104,5	117,1	109,9	112,5	110,5
Região Nordeste	99,9	99,8	105,3	102,0	100,7	100,9	103,3	103,5	100,0	99,3	97,3	97,0
Ceará	103,0	104,4	99,6	92,1	96,3	99,0	94,1	96,9	94,8	96,4	92,4	92,6
Pernambuco	108,5	106,0	101,8	96,3	93,3	93,2	96,2	94,1	93,0	92,0	94,6	79,0
Bahia	90,2	82,4	103,2	97,4	96,7	99,7	104,2	103,3	97,3	97,2	91,7	98,0
Minas Gerais	97,1	94,2	91,4	90,4	91,9	90,9	89,5	89,9	87,3	87,1	83,6	82,7
Espírito Santo	112,2	112,1	112,2	111,4	111,8	109,4	107,4	106,0	107,5	100,0	89,7	88,6
Rio de Janeiro	97,2	91,2	95,6	93,7	94,3	93,8	93,4	93,5	83,7	84,3	85,0	86,3
São Paulo	93,2	93,6	90,3	87,6	88,0	87,0	85,4	84,0	83,3	83,3	81,2	78,8
Paraná	92,1	93,7	90,4	91,9	91,6	93,7	86,9	85,4	89,5	84,1	83,5	82,1
Santa Catarina	95,2	94,2	94,3	93,1	93,3	92,4	89,7	90,5	88,9	87,2	90,2	85,6
Rio Grande do Sul	91,7	95,0	96,6	93,6	91,1	88,6	92,1	89,1	87,4	86,3	87,1	88,7
Mato Grosso												
Goiás	104,5	109,7	113,2	113,1	113,4	113,9	118,0	112,5	111,0	107,8	107,0	105,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2016**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	85,1	82,8	84,0									
Amazonas	69,4	66,3	81,0									
Pará	118,2	124,5	120,5									
Região Nordeste	98,3	94,6	98,5									
Ceará	94,8	92,2	94,6									
Pernambuco	77,3	75,4	75,7									
Bahia	99,3	90,8	98,2									
Minas Gerais	82,0	81,4	82,1									
Espírito Santo	86,1	88,8	87,3									
Rio de Janeiro	84,5	82,6	84,4									
São Paulo	80,2	78,8	80,0									
Paraná	84,1	82,6	84,9									
Santa Catarina	88,1	85,0	88,2									
Rio Grande do Sul	91,1	89,7	88,5									
Mato Grosso												
Goiás	96,2	108,8	104,1									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)**

**2014**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	1,8	0,3	-0,5	-0,6	-1,2	-1,7	1,3	0,3	-0,2	0,2	-0,6	-2,2
Amazonas	-0,6	7,4	-2,4	-5,0	-6,8	-9,4	16,8	-6,8	-2,8	2,8	-3,2	3,6
Pará	-5,1	1,1	-0,3	4,5	0,5	-0,8	0,0	3,5	-1,4	1,5	-0,4	-0,2
Região Nordeste	1,2	2,4	-0,5	-0,1	-3,7	-4,6	4,8	0,1	1,4	-0,8	0,9	-2,3
Ceará	0,6	-0,3	0,5	0,0	1,0	-7,1	7,8	0,9	-1,0	-3,1	-0,2	1,1
Pernambuco	-0,7	-2,8	1,8	1,2	0,4	-8,1	2,4	3,2	-1,3	-2,9	2,4	-4,2
Bahia	-0,8	4,7	-1,6	3,6	-8,1	-1,6	4,4	-2,3	3,8	2,8	0,4	-7,1
Minas Gerais	3,6	0,3	1,5	-1,9	-1,5	-1,2	0,3	-0,9	4,1	-3,9	-1,4	-1,7
Espírito Santo	3,2	-5,6	3,0	3,9	-1,1	3,9	3,6	2,9	0,7	0,2	3,8	-4,1
Rio de Janeiro	1,1	1,2	-0,2	-5,2	-1,7	6,3	1,0	-2,7	-5,5	3,1	1,9	-0,1
São Paulo	0,3	0,3	-1,2	2,7	-0,2	-1,7	-1,2	0,2	-0,9	-0,3	-1,7	-4,2
Paraná	7,8	-0,2	-2,7	-4,2	1,6	-8,4	8,1	1,6	-1,9	1,4	0,9	-0,8
Santa Catarina	4,1	1,4	-0,1	-0,9	-0,1	-5,6	5,3	-1,1	3,1	-0,7	-3,5	-4,1
Rio Grande do Sul	5,6	3,3	-4,6	-2,4	-0,5	-2,5	-0,3	5,7	5,2	-3,0	-1,9	-5,0
Mato Grosso												
Goiás	-5,6	7,2	-0,9	4,5	3,2	0,4	-1,1	2,1	0,7	0,4	-1,1	-10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,0	- 0,6	- 1,6	- 1,2	0,3	- 1,1	- 1,6	- 0,9	- 1,9	- 0,8	- 2,3	- 0,8
Amazonas	- 1,5	- 4,0	- 0,3	- 5,9	1,8	- 2,9	- 1,3	- 2,8	- 0,4	- 5,3	- 2,7	- 7,2
Pará	- 1,7	1,9	3,8	- 1,9	- 3,6	2,1	0,0	- 4,0	12,1	- 6,1	2,4	- 1,8
Região Nordeste	- 2,0	- 0,1	5,5	- 3,1	- 1,3	0,2	2,4	0,2	- 3,4	- 0,7	- 2,0	- 0,3
Ceará	- 3,4	1,4	- 4,6	- 7,5	4,6	2,8	- 4,9	3,0	- 2,2	1,7	- 4,1	0,2
Pernambuco	14,3	- 2,3	- 4,0	- 5,4	- 3,1	- 0,1	3,2	- 2,2	- 1,2	- 1,1	2,8	- 16,5
Bahia	- 10,1	- 8,6	25,2	- 5,6	- 0,7	3,1	4,5	- 0,9	- 5,8	- 0,1	- 5,7	6,9
Minas Gerais	4,6	- 3,0	- 3,0	- 1,1	1,7	- 1,1	- 1,5	0,4	- 2,9	- 0,2	- 4,0	- 1,1
Espírito Santo	5,3	- 0,1	0,1	- 0,7	0,4	- 2,1	- 1,8	- 1,3	1,4	- 7,0	- 10,3	- 1,2
Rio de Janeiro	- 0,2	- 6,2	4,8	- 2,0	0,6	- 0,5	- 0,4	0,1	- 10,5	0,7	0,8	1,5
São Paulo	3,2	0,4	- 3,5	- 3,0	0,5	- 1,1	- 1,8	- 1,6	- 0,8	0,0	- 2,5	- 3,0
Paraná	- 5,6	1,7	- 3,5	1,7	- 0,3	2,3	- 7,3	- 1,7	4,8	- 6,0	- 0,7	- 1,7
Santa Catarina	1,7	- 1,1	0,1	- 1,3	0,2	- 1,0	- 2,9	0,9	- 1,8	- 1,9	3,4	- 5,1
Rio Grande do Sul	- 6,8	3,6	1,7	- 3,1	- 2,7	- 2,7	4,0	- 3,3	- 1,9	- 1,3	0,9	1,8
Mato Grosso												
Goiás	0,9	5,0	3,2	- 0,1	0,3	0,4	3,6	- 4,7	- 1,3	- 2,9	- 0,7	- 1,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)**

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,4	- 2,7	1,4									
Amazonas	- 1,8	- 4,5	22,2									
Pará	7,0	5,3	- 3,2									
Região Nordeste	1,3	- 3,8	4,1									
Ceará	2,4	- 2,7	2,6									
Pernambuco	- 2,2	- 2,5	0,4									
Bahia	1,3	- 8,6	8,1									
Minas Gerais	- 0,8	- 0,7	0,9									
Espírito Santo	- 2,8	3,1	- 1,7									
Rio de Janeiro	- 2,1	- 2,2	2,2									
São Paulo	1,8	- 1,7	1,5									
Paraná	2,4	- 1,8	2,8									
Santa Catarina	2,9	- 3,5	3,8									
Rio Grande do Sul	2,7	- 1,5	- 1,3									
Mato Grosso												
Goiás	- 9,0	13,1	- 4,3									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



